



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências Sociais e Humanas

Relatório de Estágio Pedagógico: Agrupamento de Escolas do Fundão

Ana Cristina Micael Santos

Relatório para obtenção do Grau de Mestre na especialidade de
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins

Covilhã, junho de 2014

Agradecimentos

Tudo começa com um sonho, este era um dos meus sonhos. Depois de chegar aqui terei de agradecer a todos aqueles que me ajudaram, estiveram de forma directa e indirecta na minha vida e contribuíram para a minha formação:

A todos os Professores da Universidade da Beira Interior;

Um agradecimento em especial ao Professor Júlio Martins por tudo o que me ensinou, pela experiência que transmite e a sua boa disposição, sempre disponível e com toda a certeza vai ser uma das minhas referências como Professor;

Ao Professor Aldo Costa por ter ajudado ao longo do ano e pela paciência em tirar todas as dúvidas que tínhamos;

Ao Agrupamento de Escolas do Fundão, Direcção e grupo de Educação Física, que nos recebeu de braços abertos e aos funcionários, alunos e restantes professores que me fizeram sentir parte desta casa, fazendo-me sentir muito bem como aluno e agora como Professor;

Ao professor Luis Moreira, Orientador do Estágio na Escola, pela paciência, o rigor que apresenta todos os dias, disponibilidade e profissionalismo, à Professora Ana Briosso, Orientadora de Direcção de Turma e à Professora Clara Barbosa, Orientadora do Desporto Escolar pela forma como contribuíram para o meu desenvolvimento pedagógico e profissional;

Aos meus colegas de estágio Carlos Cardoso, Nuno Calvário e João Marques, com os quais partilhei diariamente ao longo deste ano lectivo experiências e conhecimentos;

A todos os nossos alunos deste ano lectivo, é por uma educação melhor que ensinamos e hoje sentimo-nos orgulhosos de vos ter ensinado mais um pouco neste vosso caminho longo de formação;

À minha família que é um suporte para todos pela união e amizade;

Aos meus pais, que sempre me apoiaram e me deram todas as condições para singrar na vida e acima de tudo me terem dado tudo o que a vida tem de bom;

A todos os meus amigos agradeço o apoio, amizade, companheirismo e incentivo com que sempre me presentearam e em particular os meus colegas, Diana Dias, Tânia Mendes, Constança Nunes e Família Xavier pelo apoio dado nesta fase tão importante e pela paciência nas minhas fases menos boas;

Por último mas sendo sempre o primeiro, ao meu namorado Bruno Xavier que tanto apoio me deu para que chegasse a este momento, ele foi um pilar muito importante e fundamental para que eu chegasse até aqui. Esta etapa finda e começa outra e sempre com o teu apoio.

Resumo Capítulo 1.

Este relatório pretende dar a conhecer o trabalho desenvolvido no ano letivo de 2013/2014 no âmbito do estágio pedagógico, conducente ao grau de mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Universidade da Beira Interior. O estágio pedagógico realizou-se no Agrupamento de Escolas do Fundão, e teve como orientadores o Professor Doutor Júlio Martins pelo Departamento de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior, e o Professor Luís Moreira como orientador pela escola. Ao longo deste ano letivo tive à minha responsabilidade uma turma de 10º ano (LH) e uma turma profissional (GPI 11). Semanalmente, acompanhei o desporto escolar na modalidade de ginástica artística e rítmica e o trabalho de direção de turma foi realizado com a turma do 10º ano (LH). Este documento foi encarado, tal como o Estágio Pedagógico, como ponto de partida para uma futura integração no mercado de trabalho na área de docência da Educação Física, constando no mesmo todos os conhecimentos e aprendizagens que possam ser úteis num futuro próximo.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio Pedagógico; Professor

Resumo Capítulo 2.

O presente projeto de investigação prende-se com a necessidade de avaliar a influência dos dois modelos de ensino no desempenho técnico (habilidades técnicas) dos discentes, percecionando ainda o grau de motivação dos alunos segundo o tipo de modelo de ensino aplicado (ao longo de uma unidade didática de basquetebol, com a duração de 8 aulas). Os dois modelos de ensino remetem para diferentes abordagens de instrução. Para a execução deste projeto foram utilizados os seguintes instrumentos: o Inquérito por Questionário incidente na Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD) e a Bateria AAHPERD (Kirkendall, 1987 e Strand e Wilson, 1993). Após a aplicação dos instrumentos aferimos que, tendo em conta a aplicação do método de ensino TGFU ao grupo B e a aplicação do Método de Ensino Tradicional ao grupo A. O grupo B apresentou um nível de aprendizagem das técnicas da modalidade de basquetebol superior ao do grupo A. Em termos médios constatou-se um aumento nas aprendizagens do passe e do lançamento nos dois grupos, embora esta evolução se apresente mais evidente no grupo B. Em conclusão, é possível aferir que o grupo que apresenta um maior nível de aprendizagem ao longo das 8 aulas, face ao método de ensino utilizado, é o grupo B, correspondendo ao grupo onde se aplicou o método de ensino TGFU.

Palavras-chave: Ensino; Modelo Tradicional de Ensino dos Jogos Desportivos; Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (Teaching Games for Understanding); Basquetebol.

Abstract Chapter 1.

This report aims to present the work developed during the academic year 2013/2014 as a Pedagogical Training, leading to the attribution of a degree of Master in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Education Level, in University of Beira Interior. The practical training was held in Schools Group of Fundão, under the guidance of Professor Júlio Martins by the Department of Sport Sciences, in University of Beira Interior, and Teacher Luis Moreira as School Grouping counselor. Throughout this period I had responsibility over two different classes, a class of year 10 (LH) and a professional class (GPI 11). I assisted weekly classes of school sports in the form of artistic and rhythmic gymnastics during the above mentioned period, assuming class management with the class of year 10 (LH). This document has been seen, with the Pedagogical Training, as a starting point for future integration into the labor market in the area of teaching Physical Education, stating knowledge and learning experiences that can be useful in the near future.

Keywords: Physical Education; Pedagogical Training; Teacher.

Abstract Chapter 2.

This research project is based on the need to assess the influence of the two teaching models in the technical performance (technical skills) of students, assessing the degree of motivation of the students according to each teaching model (along 8 lessons didactic unit basketball). Each teaching model requires different training approaches. For the implementation of this project the following instruments were used: Survey Questionnaire into the Motivation for Sports Activities (QMAD) and Battery AAHPERD (Kirkendall, 1987, Strand and Wilson, 1993). After the instruments application we found that, taking into account the application of the method of teaching TGFU to group B and application of Traditional Teaching Model to group A, we verified that group B shows a higher learning level of basketball techniques than group B. On average, we assess an increase in the pass and the throw in both groups, although this evolution in group B presents itself more evident. Finally it is possible to conclude that the group that has achieved a higher level of learning over the 8 classes over the Teaching Models used, is group B, where we applied the TGFU Model.

Keywords: Teaching Traditional Teaching Model of Sports Games, Teaching Model of Collective Sports Games (Teaching Games for Understanding), Basketball.

Índice

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 - ESTÁGIO PEDAGÓGICO	2
1. INTRODUÇÃO	2
2. OBJETIVOS.....	2
2.1. OBJETIVOS DO ESTAGIÁRIO	2
2.2. OBJETIVOS DO AGRUPAMENTO	3
2.3. OBJETIVOS DO GRUPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	4
3. METODOLOGIA	6
3.1. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	6
3.2. LECCIONAÇÃO.....	8
3.2.1. AMOSTRA	8
3.2.1.1. CARATERIZAÇÃO DA TURMA.....	8
3.2.2. PLANEAMENTO	9
3.2.2.1. TURMA 10ºLH	11
3.2.2.2. REFLEXÃO DA LECIONAÇÃO.....	12
3.3. RECURSOS HUMANOS	14
3.4. RECURSOS MATERIAIS.....	14
3.5. DIRECÇÃO DE TURMA	16
3.6. ATIVIDADES NÃO LETIVAS	16
3.6.1. ATIVIDADES DO GRUPO DISCIPLINAR	16
3.6.2. ATIVIDADES DO GRUPO DE ESTÁGIO.....	17
4. REFLEXÃO.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
6. BIBLIOGRAFIA	21
CAPÍTULO 2. - “MODELO TRADICIONAL DE ENSINO DOS JOGOS DESPORTIVOS VS. MODELO DE ENSINO DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS (TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING) EM CONTEXTO ESCOLAR, NA MODALIDADE DE BASQUETEBOL”.....	22
1. INTRODUÇÃO	22
2. MÉTODO.....	24
2.1. AMOSTRA	24

2.2. INSTRUMENTOS	24
2.3. PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS	25
2.4. ANÁLISE ESTATÍSTICA	26
3. RESULTADOS.....	26
4. DISCUSSÃO	28
5. CONCLUSÕES	30
6. BIBLIOGRAFIA.....	31
ANEXOS.....	33
CAPITULO 1 - ESTÁGIO PEDAGÓGICO	33
ANEXO 1 - MATERIAL DESPORTIVO.....	34
ANEXO 2 - CALENDARIZAÇÃO ANUAL DA TURMA DO 10º LH.....	37
ANEXO 3 - PLANIFICAÇÃO DO 2º PERÍODO (CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS)	38
ANEXO 4 - AVALIAÇÃO SUMATIVA DE 1º PERÍODO DA TURMA 10º LH	45
ANEXO 5 - PLANO DE AULA DA TURMA 10º LH	46
ANEXOS.....	47
CAPITULO 2 - SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO	47

Índice de Tabelas

TABELA 1: MODALIDADES E CONTEÚDOS ABORDADOS EM CADA PERÍODO LETIVO.....	12
---	----

Introdução

A elaboração deste documento insere-se no âmbito do Estágio Pedagógico, conducente ao grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade da Beira Interior. Este consiste na elaboração de um relatório representativo de todo o trabalho por mim realizado, como estagiário, no Agrupamento de Escolas do Fundão (Fundão, Castelo Branco, Portugal), no ano letivo de 2013/2014.

Ao longo deste ano letivo tive a oportunidade de assumir o papel de professor de educação física, passando pela experiência de leccionar nos ensinos básico e secundário, e ainda a elaboração de um estudo inserida unidade curricular de Seminário de Investigação em Ciências do Desporto I e II.

No primeiro capítulo, está integrada toda a informação referente ao Estágio Pedagógico, decorrido no Agrupamento de Escolas do Fundão onde fiquei colocada. Inicialmente é composto pelos objetivos do estagiário, da escola e do grupo de Educação Física. Seguindo-se da metodologia que contempla a caracterização do agrupamento de escolas, da turma que leccionei, o planeamento da mesma e a sua caracterização. Por fim, é realizada uma reflexão das competências adquiridas ao longo deste ano letivo e estratégias adotadas para diversas ocasiões. E ainda os aspetos positivos e negativos de todo o meu desempenho.

No segundo capítulo é exposto o artigo científico realizado no âmbito da unidade curricular de Seminário de Investigação em Ciências do Desporto I e II, ostentando como tema “Modelo Tradicional de Ensino dos Jogos Desportivos Vs. Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (Teaching Games for Understanding) em contexto escolar, na modalidade de Basquetebol”. Neste sentido, a organização do artigo obedece a uma determinada estrutura, que engloba inicialmente uma revisão bibliográfica onde se pode aprofundar o conhecimento sobre o tema, posteriormente expõem-se a metodologia utilizada, a amostra, os diferentes instrumentos utilizados e os procedimentos experimentais; seguidamente analisa-se os resultados obtidos e assim retira-se as devidas conclusões a que o estudo remete.

Capítulo 1 - Estágio Pedagógico

1. Introdução

Este estágio teve início em setembro de 2013 e terminou no fim do mês de junho. O Orientador de estágio foi o Professor Luís Moreira e o grupo de Estágio foi composto também pelos colegas Carlos Cardoso, Nuno Calvário e João Marques. Este estágio tem como objetivo a obtenção da profissionalização nos ensinos básico e secundário em Educação Física e desta forma lecionámos de forma orientada.

Como demonstra o Regulamento de Estágio Pedagógico de Educação Física elaborado pelo departamento de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior, o estágio incluiu quatro áreas de actuação: Ensino aprendizagem, que consiste na actividade pedagógica de leccionação; direcção de turma e relação como meio; desporto escolar e intervenção na escola; actividades de carácter científico-pedagógico. Assim o objetivo é enquadrar ao máximo todos os Professores Estagiários no meio escolar. Desta forma todos aprenderão a aplicar conhecimentos, visualizar e viver por dentro como se ensina e o método como o deverão fazer dentro da escola.

O estágio pedagógico é bastante importante para a correção de possíveis erros, e a partir da observação e experimentação do papel de professor, foi possível perceber quais as principais dificuldades na leccionação, de modo a ir de encontro às soluções mais adequadas a situações mais críticas. Sinto que este estágio teve um enorme impacto na minha formação e profissionalização, enquanto professor, educador e indivíduo.

Ao longo deste estágio tive a oportunidade de passar por inúmeras experiências pelas quais um professor de educação física tem de passar, como as actividades extracurriculares e o acompanhamento da direcção de turma. Desta forma, irá estar a minha reflexão sobre toda esta experiência.

2. Objetivos

2.1. Objetivos do Estagiário

Quando me candidatei ao Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, estava consciente que iria assumir um compromisso no ensino desta disciplina, principalmente porque o professor assume um papel central no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Machado (1995), no desempenho da sua função o professor, pode moldar o carácter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado nos alunos em formação.

Com este estágio muitos foram os objetivos a que me propus a realizar e atingi-los da melhor forma possível. Desta forma, as expectativas que tinha em relação ao Estágio Pedagógico aumentavam à medida que se aproximava o seu início. O Estágio é o ponto alto para qualquer futuro Professor e como é óbvio era com grande ansiedade que esperava entrar numa escola para ensinar e aprender no verdadeiro mundo do ensino. Tinha a expectativa de aprender bastante com o Estágio e não me desiludi com este facto. Podemos mesmo dizer que esperava ser bem recebido e foi precisamente o que aconteceu.

O professor reflexivo, de acordo com Shon (1992) tem não só a tarefa de encorajar, reconhecer e de dar valor à confusão dos seus alunos, mas também, faz parte das suas incumbências, encorajar e dar valor à sua própria confusão. Conforme o autor, o grande inimigo da confusão é a resposta que se assume como verdade única. Assim, cabe ao professor aprender a ouvir os alunos e aprender a fazer da escola um lugar no qual seja possível ouvi-los, só assim a aula de Educação Física poderá constituir-se num ambiente de ensino e aprendizagem significativo, tanto para o professor como para os alunos.

Como professor, e com o compromisso assumido de maximizar as aprendizagens dos alunos, preocupa-me a homogeneidade das turmas, esta limita um pouco o processo de ensino/aprendizagem, pois para que sejam desenvolvidas todas as competências dos alunos seria necessária uma individualização do ensino. Isto pode ser complicado devido ao grande número de alunos por turma.

Para que consiga realizar um bom trabalho, sei que é muito importante estabelecer uma boa relação aluno-professor, para tal tentei criar um clima favorável à aprendizagem, onde houvesse respeito mútuo e cooperação, sempre dinamizando as aulas para que estas fossem motivantes, de modo a existir empenho por parte dos alunos.

Devido à pouca experiência em ambiente escolar, procurei sempre ouvir os conselhos do meu orientador e, tendo em conta a minha turma, criar e desenvolver as situações mais apropriadas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pois temos de ser nós, professores, a adaptar a aula aos alunos.

Sem dúvida que o ano de estágio, para além de trabalhoso é também muito proveitoso, pelas mais diversas experiências que nos proporcionam quer em termos de conhecimentos, quer em termos da melhoria e aquisição de novas relações interpessoais.

2.2. Objetivos do Agrupamento

De acordo com o Agrupamento procura melhorar a obtenção de resultados, para ir de encontro a esta necessidade, foram definidos vários objetivos, sendo organizados em três

dimensões de intervenção prioritárias: Dimensão Cultural; Dimensão Social, Comunitária e Ecológica; e Dimensão Organizacional e Logística.

Na Dimensão Cultural que está relacionada com a taxa de sucesso dos alunos, procura melhorar as taxas de insucesso dos últimos anos, fixar um máximo de 5% para o abandono escolar dos alunos do ensino básico e de 15% no ensino secundário e diversificar ofertas formativas. Já na Dimensão Social, Comunitária e Ecológica, é a que integra as componentes da cultura organizacional, privilegiando o sentido de pertença a uma comunidade, procurar desta forma, promover o envolvimento da Comunidade Educativa da Escola. Por último, a Dimensão Organizacional e Logística, corresponde a toda a estrutura orgânica da Escola, à articulação de órgãos e serviços, aos critérios de funcionamento e às competências dos vários intervenientes, tem como objetivos melhorar a aplicação do regime de autonomia e gestão; promover a segurança, preservar e enriquecer o património escolar; e promover uma cultura de avaliação interna e externa sistematizada.

A escola tem desta forma uma posição bem definida relativamente à política interna com o objectivo de ter um ensino de qualidade e preparar o melhor os seus alunos para os lançar numa sociedade moderna. A visão do futuro é formar o máximo de vertentes possíveis assim a escola tem um papel importante e dotando os alunos de todos os domínios, psíquico, motor, científico, artístico, filosófico, tecnológico sempre com o pensamento de fazer deles melhores pessoas e excelentes profissionais. Desta perspectiva vemos que a escola segue um caminho rigoroso mas com um objectivo de claro de trazer para a sociedade melhores seres humanos e profissionais competentes.

2.3. Objetivos do Grupo de Educação Física

O grupo de Educação Física rege os seus objetivos, pelo Programa Nacional de Educação Física (Jacinto et al., 2001). Neste sentido, primeiramente baseiam-se na conceção da participação dos alunos, apresentando assim os objetivos em quatro princípios fundamentais, sendo eles: A garantia de atividade física corretamente motivada, qualitativamente adequada e em quantidade suficiente, indicada pelo tempo de prática nas situações de aprendizagem, isto é, no treino e descoberta das possibilidades de aperfeiçoamento pessoal e dos companheiros, e numa perspectiva de educação para a saúde; A promoção de autonomia, pela atribuição, reconhecimento e exigência de responsabilidades efetivas aos alunos, nos problemas organizativos e de tratamento das matérias que podem ser assumidos e resolvidos por eles; A valorização de criatividade, pela promoção e aceitação da iniciativa dos alunos, orientando-a para a elevação da quantidade do seu empenho e dos efeitos positivos das atividades; A orientação da sociabilidade no sentido de uma cooperação efetiva entre os alunos, associando-a não só à melhoria da quantidade das prestações, especialmente nas situações de

competição entre equipas, mas também ao clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao prazer proporcionado pelas atividades.

A planificação e a seleção de estratégias didáticas são essenciais para o sucesso final. Devemos ainda ter em conta, que a aprendizagem difere de aluno para aluno, para tal o professor deve ainda adaptar o ensino e os conteúdos a transmitir individualmente, sempre que possível. Um aspeto a ter em conta na aprendizagem dos alunos está relacionado com a quantidade de informação, bem como a sua assimilação do aluno, que é limitada e variável, dependendo das capacidades do aluno e da sua habilidade.

Para a leção das Unidades Didáticas, foi definido um conjunto de regras entre o grupo de estágio:

- Definir com os alunos um conjunto de regras de funcionamento de aula e cumprir claramente com essas regras, não abrindo exceções ao seu cumprimento;

- Antes de lecionar, realizar uma avaliação diagnóstica da turma na respetiva matéria, com o intuito de perceber o real nível dos alunos na matéria, permitindo uma seleção de objetivos e de estratégias coerente com o nível dos alunos, para que seja possível alcançá-los;

- Recolher e analisar as informações acerca dos desempenhos psicomotores e cognitivos dos alunos, devendo estas reverter-se de um caráter contínuo, com vista a reestruturar sempre que necessário o processo de ensino-aprendizagem;

- A transmissão de conhecimentos teóricos deve ser realizada ao longo das aulas, sendo questionado os conhecimentos dos alunos no final de cada aula;

- As demonstrações deverão ser realizadas, ou pelo professor, ou por um aluno que tenha, reconhecidamente um elevado nível técnico, para que os alunos tenham uma imagem motora correta do movimento a aprender;

- Na apresentação dos conteúdos, apresentar as componentes críticas essenciais para o seu desempenho, se possível com visualização de uma imagem;

- Intervir sempre que necessário, tanto ao nível da própria execução de tarefas, como ao nível da compreensão das situações específicas da modalidade;

- Face aos diferentes feedbacks que conhecemos, consideramos que o mais indicado será o descritivo/prescritivo, pois permite ao aluno tomar conhecimento da forma como foi realizada a sua prestação, podendo compará-la de seguida com a ideal. Este tipo de feedback acaba por levar o aluno a efetuar de seguida as correções necessárias. O feedback

interrogativo, procurando que o aluno se autoanálise e reflita sobre a sua prestação. Através da necessidade de comparar a sua prestação com o correto, o aluno assimila com mais facilidade e certeza as componentes críticas de cada elemento;

- Sempre que a maioria dos alunos esteja com a mesma dificuldade ou apresente o mesmo erro técnico, deve ser privilegiado o feedback para a turma, sendo complementado com a utilização do feedback individual, procurando sempre atribuir um reforço positivo à prestação do aluno;

- Utilizar o contacto visual, a postura, a imagem e expressões faciais, para apelar, receber e provocar atenção;

- Quando a esta matéria corresponderem elementos de elevada exigência técnica, serão utilizados exercícios de aprendizagem de baixo nível de dificuldade, mais analíticos, inicialmente, procurando que o aluno assimile todas as componentes críticas do elemento. A dificuldade dos exercícios será aumentada gradualmente, acompanhando a evolução do aluno e procurando sempre a assimilação, por parte dos alunos, do que foi proposto, isto através das devidas progressões pedagógicas;

- Utilização do questionamento para reforço das componentes críticas dos vários elementos e dar tarefas aos Alunos que não realizam a aula;

3. Metodologia

3.1. Caracterização da Escola

Segundo o Projeto Educativo da Escola Secundaria do Fundão (ESF) elaborado no ano de 2009, esta pretende envolver o Pessoal Docente, Pessoal não Docente, Alunos, Pais/E.E., Parceiros Educativos e comunidade envolvente, de forma a melhorar o desempenho de todos, para assim conseguir uma melhor educação para os seus alunos, tentando diminuir a percentagem de abandono escolar. Nestes parâmetros, têm definido um conjunto de princípios, estratégias, objetivos e metas focados na concretização das intenções supracitadas.

No ano letivo de 2012/2013, fundiram-se quatro jardins-de-infância, oito escolas de 1º ciclo, a escola EB23 João Franco e a Escola Secundária do Fundão, dando assim origem ao Agrupamento de Escolas do Fundão.

Na Escola João Franco, para além de turmas de primeiro ciclo, funcionam as turmas de 2º e 3º ciclo de ensino básico do 5º ao 7ºano e na Escola Secundária do Fundão, funcionam as turmas de 8º, 9º ano e também as turmas dos cursos, de Educação e Formação (CEF), de Educação e Formação Adultos (EFA), Educação Tecnológica (CET), Cursos Profissionais (CP), Científico

Humanísticos e Tecnológicos, do ensino secundário. O Agrupamento de Escolas do Fundão oferece uma enorme diversidade de escolhas, auxiliando na escolha dos alunos e consequentemente, reduzindo as taxas de abandono escolar.

A missão da ESF define a orientação da sua atividade, numa forma participada e diversificada, para toda a comunidade educativa, focando-se nos seus principais elementos, os alunos. Tenciona ainda afirmar-se como uma escola de sucesso não só a nível do concelho do Fundão, como também a nível regional.

Segundo o INE (Instituto Nacional de Estatística) em 2001, os jovens (0 - 24 anos) constituíam 27% da população, os adultos (25 - 64 anos) 49% e os idosos (+ 65 anos) 24%. O que em comparação com os dados de valor médio do continente obtem mais de 3% da população jovem e 7% da população idosa o que demonstra que têm uma população envelhecida e um grau de instrução bastante baixa, havendo 21% de analfabetos, 38% com 3º ciclo, 22% com o 2º e 3º ciclo, 12% com o ensino secundário e 7% com cursos médios e superiores. Estes valores em comparação com a média do continente, revela mais 7% de população analfabeta, menos 9% de pessoas com cursos médios ou superiores, assim podemos concluir que não há um insentivo desejável das famílias em apoiar os seus filhos em casa, em comparação com as famílias do continente. Aliado a estes indicadores, podemos ainda referir que o índice de compra é apenas de 66% da média nacional.

Pelo exposto anteriormente, podemos constatar que o Agrupamento de Escolas do Fundão inseresse num contexto social e económico desfavorável, quando comparado com a média nacional. Impõe-se assim uma oferta num conjunto de condições, que permitam ultrapassar ou minimizar estas dificuldades. Fazendo uma análise de emprego por setor de atividade constatamos a predominância do setor terciário a nível do concelho do Fundão, sendo mais notório na freguesia, isto é, este setor é essencialmente constituído por pequeno comércio e serviços de ordem administrativa e social.

O concelho do Fundão tem uma área de 700,13km² e cerca de 29213 habitantes e é formado por 31 freguesias. O Agrupamento de Escolas do Fundão, no presente ano letivo, teve discentes provenientes de todas as freguesias do concelho, tendo um total de 1947 alunos e 178 professores. Relativamente aos espaços existentes nesta organização, a escola possui espaços de lazer e recreio, espaços desportivos, campos de jogos e Pavilhão gimnodesportivo. Em relação aos espaços interiores - Portaria, Recepção, Refeitório, Anfiteatro, Gabinete - de Psicologia e Orientação, Ensino Especial, Apoio ao Aluno, de Saúde, de Gestão de Conflitos, de Ação Social Escolar, Apoios Educativos, Reprografia de Alunos e Professores, Laboratórios, Salas - de aula, de Diretores de Turma, de Professores, Apoio Pedagógico Acrescido, Bar dos Alunos e Sala de convívio, Sala de Associação de Estudantes, A.S.E e Instalações Sanitárias.

3.2. Leccionação

Um dos parâmetros imprescindíveis e estabelecido como principal objetivo, é que os alunos adquiram as competências estabelecidas pelo Programa Nacional de Educação Física (Jacinto, 2001), no decorrer de todo o ano letivo, nas diversas modalidades inseridas no planeamento. Desta forma, no início do ano ficou estipulado que cada estagiário ficaria inteiramente responsável por uma turma, sendo quatro estagiários e havendo seis turmas, restavam 2 turmas, sendo cada uma delas para 2 estagiários, ficando eu responsável pelo 10ºLH, o Carlos Cardoso pelo 10ºCSE, e o GPI11 à responsabilidade dos dois, o João Marques ficou com o 6ºD, o Nuno Clavário com o 6ºA e ambos responsáveis pelo 7ºC.

Ao longo do estágio, cada estagiário planeou e lecionou todas as aulas das suas turmas durante o ano letivo, embora nas ultimas quatro semanas, tivesse ficado decidido que cada estagiários daria uma semana de aulas, passando pela experiencia de lecionar todos os ciclos, uma vez que o nosso professor orientador tinha alunos do 2º ciclo (6ºA e 6ºD), do 3º ciclo (7ºC), do secundário (10ºLH e 10ºCSE) e ainda um curso profissional (GPI11), de certa forma achámos interessante esta estratégia uma vez que nos íamos deparar com a realidade de um horário completo e com diferentes níveis de aprendizagem.

3.2.1. Amostra

A nossa amostra foi de acordo com o número de turmas atribuídas ao nosso professor orientador Luis Moreira. Este ano letivo, foram-lhe atribuídas 6 turmas, sendo do ensino básico duas turmas do 6º ano (6ºA e 6ºD) e uma turma de 7º ano (7ºC), do ensino secundário duas turmas do 10º ano (Linguas e Humanidades e Sócio-económico) e uma turma de um curso profissional (GPI11).

3.2.1.1. Caracterização da turma

A turma pela qual fiquei responsável foi o 10º Linguas e Humanidades (10ºLH). A escolha desta turma foi devido ao ano de escolaridade, e pelo fato de ser o primeiro ano de ensino secundário e passar pela experiencia de serem alunos que já tem ideias mais direcionadas, uma vez que, já entraram numa etapa em que seguem o percurso estudantil que desejam e talvez pudesse passar situações complicadas que tinha interesse em saber como ultrapassá-las. Desta forma, a minha escolha acabou por ser um desafio. Relativamente à comunicação e transmissão de conhecimento, e tendo em conta a idade dos alunos, considero que tenha sido acessível.

A turma do 10ºLH era constituída por 28 alunos, em que apenas 26 estavam inscritos a disciplina de educação física, posteriormente, 2 alunos mudaram de turma. Atualmente são 24 alunos, 19 do género feminino e 5 do género masculino. Nesta turma verificaram-se alguns

comportamentos de desvio de 2 alunos, mas ao longo do ano foram melhorando as suas atitudes nas aulas, e ainda um aluno que no primeiro período tirou negativa na nota final. Relativamente à carga horária como qualquer turma de ensino secundário, o 10ºLH tinha dois blocos de 90 minutos por semana. Estas aulas aconteciam sempre em espaços diferentes, o que fazia com que estes tivessem duas unidades didáticas diferentes por semana.

Os pais destes alunos apresentam um nível de escolaridade que se situa em média no 12º ano, relativamente à sua situação profissional maioritariamente está empregado. Os encarregados de educação apresentação em média, um intervalo de idades entre os 35 e os 40 anos de idade.

3.2.2. Planeamento

Segundo Bento (2003), “Planificar a educação e a formação - o que é que isto significa? Significa planear as componentes do processo de ensino e aprendizagem nos diferentes níveis da sua realização; significa apreender, o mais concretamente possível, as estruturas e linhas básicas e essenciais das tarefas e processos pedagógicos.”

É no planeamento que o professor toma as decisões, analisa a situações e seleciona as estratégias e meios para que o processo de ensino-aprendizagem seja o melhor e mais adaptado à turma possível. Assim, o professor deve reflectir para otimizar ao máximo este processo.

Para que o planeamento seja feito de forma correta, deve existir uma recolha de dados prévia que possibilitem ao professor ter o conhecimento necessário da turma, dos alunos nas diferentes matérias a abordar e quais as suas capacidades físicas, para tal deve ser feita uma avaliação diagnóstica. Posteriormente, o professor selecionará a matéria consoante o nível em que a turma se encontra, adaptando os conteúdos à turma. Como todos os planeamentos têm falhas, o professor deve ser capaz de corrigir os erros e ajustar o planeamento à evolução da turma. O professor deve ter em conta a aplicação deste plano, deve estar bem pensado e estruturado, pois é aqui que o professor colocará em prática tudo o que aprendeu e o planeamento que foi realizado.

“A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objectivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso de um ano letivo” (Bento, 2003). O Plano Anual tem como finalidade dar uma perspectiva global de todos os fatores, de acordo com as especificidades do contexto escolar, como estas podem ter influência no Estágio Pedagógico, elaborando um conjunto de documentos preparatórios e de decisão. Neste deve constar, a análise das características do meio e da escola, o aprofundamento da matéria de ensino da

educação física, a organização da disciplina na escola, a análise da turma, as decisões conceituais e metodológicas, a definição de momentos e os procedimentos de avaliação inicial, formativa e sumativa, e a integração das actividades inscritas no plano de actividades da escola promovidas pelo grupo disciplinar.

Seguidamente foram tidos em conta os objetivos definidos no Programa Nacional de Educação Física, assim foram traçadas algumas linhas orientadoras para que a estruturação das unidades didáticas. Por fim, e segundo o mapa de rotações de espaços e a composição curricular, foi definido que conteúdos iria abordar e quando, concluindo assim o planeamento anual.

Relativamente às unidades didáticas, estas podem ser vistas como a substância do projeto curricular descrito no Plano Anual, assim e segundo Olímpio Bento (1998), as unidades didáticas são partes fundamentais do programa de uma disciplina, na medida em que apresentam quer aos professores quer aos alunos, etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem. As unidades didáticas podem decorrer durante diferentes períodos e durante estas podem decorrer diferentes modalidades. Estas devem conter a caracterização e estrutura de conhecimentos da matéria, relatório da avaliação inicial, seleção de objetivos, estratégias de abordagem, extensão e sequência de conteúdos, avaliação, progressões pedagógicas e reflexão final, podendo o autor acrescentar mais elementos caso ache pertinente.

Quando as modalidades são seleccionadas, tendo em conta os critérios anteriores e depois de analisados os documentos orientadores, o professor passa à construção da unidade didática direcionada para a sua turma. É importante que o professor tenha atenção às capacidades mostradas pelos seus alunos na avaliação diagnóstica, pois é segundo esta que o professor deve seleccionar os objetivos e conteúdos a abordar, adaptando-os à turma.

Este documento serve, acima de tudo, de orientador para a leccionação das aulas, para que seja garantido o processo de ensino aprendizagem, para que exista uma coerência na abordagem dos diferentes conteúdos. Na selecção destes o professor deve sempre ter como ponto de partida o Programa Nacional de Educação Física, analisá-lo e de seguida adaptá-lo às capacidades da sua turma, pois o professor tem que atender às especificidades da respectiva turma.

Após a seleção de objetivos e conteúdos a abordar, é importante realizar a extensão e sequência de conteúdos, pois é aqui que o professor define parte da estratégia do processo de ensino-aprendizagem, tendo em conta a introdução, exercitação e consolidação de cada conteúdo. Para tal, deve aplicar progressões pedagógicas coerentes durante as aulas, estas devem ser pensadas e apresentadas na unidade didática. A extensão e sequência de conteúdos são passíveis de ser alterada ao longo da leccionação da unidade didática, pois o processo de ensino-aprendizagem dos alunos é versátil.

Segundo Bento (1998), “A aula é o verdadeiro ponto de convergência do pensamento e da acção do professor.” Este autor refere também que, “Antes de entrar na aula o professor tem já um projeto da forma como ela deve decorrer, uma imagem estruturada, naturalmente, por decisões fundamentais. Tais são, por exemplo, decisões sobre o objetivo geral e objectivos parciais ou intermédios, sobre a escolha e ordenamento da matéria, sobre os pontos fulcrais da aula, sobre as principais tarefas didáticas, sobre a direção principal das ideias e procedimentos metodológicos.” O professor deve aplicar o dito “projeto” da melhor forma e posteriormente realizar a devida análise, de forma a perceber se as estratégias aplicadas foram as melhores. Desta forma, percebemos que o plano de aula deve passar pelo, antes, durante e após da aula.

É importante perceber que a elaboração dos planos de aula tem sempre como base a extensão e sequência de conteúdos planeada na devida unidade didática, desta forma será garantida a coerência e continuidade do processo de ensino aprendizagem. Esta tarefa, a par dos relatórios das aulas, foi uma das que tive que realizar com maior frequência, apercebendo-me da verdadeira importância da devida estruturação desde do início do Estágio Pedagógico. É importante pensar em todos os fatores que podem ser relevantes na construção e organização do plano de aula, para que o processo de ensino-aprendizagem seja respeitado e o tempo de empenho seja maximizado. Desta forma, as estratégias devem estar bem delineadas, de acordo com as especificidades de cada turma.

Os planos de aula devem então respeitar uma estrutura base, esta tem 3 partes distintas: Parte Inicial: o professor deve seleccionar exercícios para preparar os alunos para os conteúdos que serão abordados, objetivo principal da aula; Parte Fundamental: nesta parte o professor deve preocupar-se em atingir os objetivos específicos seleccionados para a aula em causa, para tal deve escolher os exercícios de forma coerente e respeitando uma sequência que beneficie o processo de ensino-aprendizagem; Parte Final: o professor deve, progressivamente, diminuir a intensidade dos exercícios até esta fase e realizar alongamentos. Seguidamente deve ser feito um balanço da aula, onde os alunos devem ser questionados e questionar caso tenham dúvidas.

Estes planos de aula realizados e utilizados incluíram sempre: os objetivos específicos, a descrição/organização do exercício, esquema, material e tempo total e parcial de cada exercício.

3.2.2.1. Turma 10^oLH

Todo o planeamento realizado para esta turma teve por base tudo o que foi referido no ponto anterior.

Tabela 1: Modalidades e conteúdos abordados em cada período letivo.

1º Período		2º Período		3º Período	
Voleibol	Passe, Manchete, Serviço por baixo, serviço por cima.	Voleibol	Remate, bloco e situação de jogo reduzido 4x4	Badminton	Amorti, Drive, remate e situação de jogo 1x1.
Ginástica de Solo	Rolamento á frente e atrás de pernas afastadas, apoio Facial Invertido, elementos de flexibilidade, equilíbrio e ligação.	Basquetebol	Drible de Proteção e progressão, Lançamentos, Situação de jogo 3x3 (passe e corte; marcação e desmarcação).	Ginástica Acrobática	Figuras critérios de 3 elementos. Coreografia de figuras em grupos de 2 elementos.
Aptidão Física	Bateria de Testes do FitnessGram	Badminton	Lob, Clear, serviço curto e longo.	Ginástica de Aparelhos	Trave, paralelas simétricas, barra fixa, salto entre mãos.
		Aptidão Física	Bateria de Testes do FitnessGram	Aptidão Física	Bateria de Testes do FitnessGram

Inicialmente foi-me facultado o mapa de rotações dos espaços para a lecionação das aulas, e a partir daí foi elaborada a planificação anual da turma que me foi atribuída, neste seguimento, fui realizando também as unidades didáticas associadas a cada espaço. As aulas de Educação Física eram todas as quartas-feiras e sextas-feiras das 8h20m às 9h50.

Neste sentido, no primeiro período foi atribuído à turma do 10º LH o espaço Pav1 e Pav4, que correspondiam a Voleibol e Ginástica de Solo, a meio do primeiro período houve uma rotação, e iniciei o basquetebol no Pav2 e continuei com o voleibol no pav1. No segundo período, foi dado seguimento à unidade didática do Basquetebol no PAV2 e início do badminton no PAV3. No terceiro período, houve nova rotação, e foi dada continuidade ao badminton no PAV3 e no PAV4 foi lecionada à unidade didática de ginástica acrobática e ginástica de aparelhos.

3.2.2.2. Reflexão da Lecionação

Ao nível da instrução, senti a necessidade de adaptar a forma como explicava os exercícios e a forma de comunicar com os alunos. Quanto aos feedbacks senti alguma dificuldade talvez na unidade didática de basquetebol, talvez por não estar tão à vontade com aspetos táticos, mas nas restantes penso que tive uma intervenção constante tanto nas boas como nas menos boas execuções, no intuito de o aluno melhorar ao máximo a sua performance na execução de um exercício, de modo a alcançar os objetivos pretendidos.

Por vezes senti alguma dificuldade em criar um clima motivante, onde os alunos se empenhassem e mostrassem interesse. Inicialmente, mostrou-se uma turma empenhada, embora com alguns comportamentos de desvio, mas na sua globalidade motivada, para o fim do ano mostrava-se pouco motivada nesta aula, procurei adaptar estratégias que levassem os alunos a motivarem-se para a prática, tendo por muitas vezes tido sucesso nestas abordagens, o que para mim foi gratificante. No entanto, apercebi-me que nem sempre todos os alunos ficavam motivados ou as estratégias não resultavam, acima de tudo nas modalidades de ginástica de solo e badminton. Para superar esta dificuldade, foi importante manter-me eu próprio motivado, ter um papel interventivo junto da turma e cativar os alunos para a prática desportiva tentando adaptar os exercícios, nunca deixando de ir de encontro aos objetivos.

A gestão do tempo de aula foi uma preocupação que esteve sempre presente quer na elaboração do plano de aula, quer no decorrer da mesma, representa um elemento primordial na eficácia do ensino das atividades físicas e desportivas (Carreiro da Costa, 1995; Pieron, 1996) sendo considerada a chave para a aprendizagem (Arends, 1995; Sariscsany & Pettigrew, 1997). Por gestão da aula entende-se o conjunto de comportamentos do professor que controla o tempo, os espaços, os materiais, as atividades da aula e o comportamento dos alunos (Sarmiento, 1990)

Quanto à avaliação, e ainda para mais sendo esta uma turma do ensino secundário, foi necessário adaptar bem o processo de avaliação, para tal, a ajuda do Professor Luis Moreira foi essencial. A avaliação de diagnóstico e a avaliação formativa decorreram de forma normal, tendo a primeira servido, acima de tudo para a boa selecção de objectivos e a segunda para que o processo de avaliação fosse contínuo e adaptação do processo de ensino-aprendizagem. Na avaliação formativa, que aparece como um elemento importante da nota final, foi utilizada a observação. Na avaliação sumativa, procurei sempre ser criteriosa neste processo, tendo tido como maior dificuldade a adaptação da avaliação aos objectivos e conteúdos seleccionados e criando meios de facilitação neste processo, de maneira a que os alunos se sentissem o mais à vontade possível e alcançassem resultados justos. Para facilitar o processo de avaliação foram criadas grelhas de avaliação para cada modalidade, onde estavam especificados os conteúdos, nesta foi criada uma pré-classificação para simplificar a atribuição de uma nota correspondente ao nível do aluno.

Devido ao compromisso assumido com a aprendizagem dos alunos, é importante para um professor acompanhar a evolução da turma nas diferentes modalidades, para tal é necessário um acompanhamento da turma. Obviamente que não é fácil acompanhar uma turma de 24 alunos, para tal foi necessário um grande esforço da minha parte e procura de soluções para melhorar como professor e melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, é de extrema importância que, como professor tenha sempre a noção que estamos sempre num processo de formação contínua de modo a estar sempre preparada para ultrapassar as dificuldades com sucesso.

3.3. Recursos Humanos

Em termos de recursos humanos, o Agrupamento de Escolas do Fundão, é constituído por 178 pessoas pertencentes ao corpo docente e 75 pessoas pertencentes ao corpo não docente. É importante referir a facilidade com a qual me deparei na integração deste corpo educativo, composto na sua maioria por pessoas com bastantes anos de experiência, demonstrando sempre uma enorme disponibilidade para me ajudarem em todos os momentos decorrentes do meu estágio pedagógico.

O Concelho Executivo da escola esteve sempre disponível na colaboração do nosso grupo de estágio. Quanto aos Auxiliares de Ação Educativa, sempre trataram os estagiários com um enorme respeito e simpatia, demonstrando uma disponibilidade incondicional para auxiliar nas diversas situações ocorridas durante todo o ano letivo, sendo esta amabilidade sempre agradecida e tratada com bastante consideração.

3.4. Recursos Materiais

A EB23 João Franco faz parte do Complexo Escolar do Fundão, com a Escola Secundária c/ 3º Ciclo, e com ela divide o edifício central do complexo, “Edifício Social”, onde comparte o refeitório e o anfiteatro.

No edifício principal, a escola dispõe de:

- 12 Salas de aula normais;
- 3 Sala de aula / gabinetes;
- 3 Laboratórios;
- 4 Salas de específicas (educação visual e tecnológica, educação visual e informática);
- 6 Gabinetes de trabalho (educação especial, serviços de psicologia e orientação, serviços de acção social escola, pessoal não docente, centro de novas oportunidades e educação visual e tecnológica);
- Biblioteca escolar / centro de recursos educativos
- 3 Gabinetes de direção executiva;
- Secretaria;
- Reprografia;
- Papelaria;
- Bar de alunos;
- Sala de professores.

A Escola Secundária do Fundão dispõe das seguintes infraestruturas:

Espaços Exteriores:

- Compos de jogos;
- Pavilhão Polidesportivo / Gimnodesportivo

Espaços Interiores:

- Refeitório com espaço de apoio;
- Anfiteatro com espaço de apoio;
- Gabinete de Psicologia e Orientação;
- Gabinete de Ensino Especial;
- Sala de Isolamento;
- Espaços de Circulação;
- Salas de Aula;
- Laboratório de Linguas;
- Instalações Sanitárias;
- Área de Atendimento;
 - Secretaria área do aluno;
 - Secretaria área de pessoal;
 - A.S.E.;
 - Portaria;
 - Receção;
 - Papelaria;
 - Reprografia de alunos;
 - Reprografia de professores;
 - Gabinete de apoio a alunos
 - Gabinete de Saúde;
 - Gabinete de Gestão e Conflitos;
 - Gabinete de Ação Social Escolar;
 - Gabinete de Psicologia;
 - Gabinete de Apoios Educativos;
 - Sala de Diretores de Turma;
 - Sala de Cursos de upla Certificação;
 - Sala de Apoio Pedagógico Acrescido;
 - Biblioteca/Centro de Aprendizagem;
 - Sala de Professores;
 - Sala de Assistentes Operacionais;
 - Buffet de Alunos/Sala de convívio;
 - Lavadeira;
 - Sala de Associação de Estudantes.

No Pavilhão Municipal do Fundão, estão disponíveis quatro espaços para a realização das aulas. São eles, o PAV1 - espaço destinado ao Voleibol, o PAV2 - espaço destinado ao Basquetebol, o PAV3 - espaço destinado ao Badminton e o PAV4 - espaço destinado à Ginástica e Dança. Os três primeiros espaços estão divididos por uma cortina de lona e o quarto espaço localiza-se na Cave do Pavilhão Municipal. Para cada um dos espaços existe um balneário, feminino e masculino, perfazendo um total de 7 balneários. Em relação à distribuição do material desportivo, está tudo descrito em anexo (anexo 1).

3.5. Direcção de Turma

A direcção de turma foi uma das tarefas que tínhamos de desempenhar na escola. Durante o ano letivo, acompanhei a diretora de turma a professora Ana Brioso, da turma o 10º LH, a turma que lecionei ao longo deste ano. No início do ano foi entregue um inquérito a todos os alunos. Este documento serviu para caracterizar a turma e ser arquivado no dossier da turma, bem como, uma análise em excel em termos médios para resumir a caracterização da turma.

As funções do Diretor de turma são o controlo da assiduidade dos alunos, envio de cartas aos encarregados de educação, participar e acompanhar as reuniões de avaliação, reuniões intercalares e reuniões com os encarregados de educação. A turma ao longo de todo o ano foi uma turma “trabalhosa”. Houve sempre a necessidade de ter um grande controlo na assiduidade. Nas reuniões com os encarregados de educação eram prestadas informações sobre os seus educandos assim como debatidas situações da turma fossem elas boas ou más.

3.6. Atividades não Letivas

As atividades não letivas foram todas aquelas que estavam fora do âmbito da aula, assim como o desporto escolar, atividades propostas e realizadas pelo grupo de estágio.

3.6.1. Atividades do Grupo Disciplinar

O desporto escolar é caracterizado como uma atividade não letiva e possibilita a prática de exercício físico a todos os alunos, promovendo estilos de vida saudáveis e ativos. Segundo o Ministério da Educação (ME), a missão do DE passa por combater o insucesso e abandono escolar, promovendo ainda a inclusão através das atividades físicas e desportivas.

O Desporto escolar foi a atividade mais marcante para mim, ginástica rítmica e artística foi a modalidade em que me inseri ao longo do ano letivo. De todas as modalidades, era a que tinha mais interesse em participar, uma vez que há cerca de 3 anos que dou treinos de patinagem artística, esta era uma modalidade que me interessava bastante, de modo a aprender e a fazer uma ligação com os conhecimentos da ginástica artística e rítmica. A professora orientadora era a Professora Clara Barbosa sendo a responsável por esta

modalidade. A mera era realizada às quartas-feiras à tarde, das 15h30min às 17h00min, sendo auxiliada por mim.

Inicialmente comecei por observar as aulas e adquirindo conhecimentos relativamente a intenso, rigoro e específico aquecimento feito nesta modalidade. Ao longo das aulas ia auxiliando as ginastas mais novas (que tinham entre 10 e 12 anos) fazendo exercícios de progressão e as devidas ajudas tanto no solo como nos aparelhos, de modo a estarem preparadas para a realização do nível 1 de ginástica artística. Algumas das alunas mais nova quiseram juntar-se às alunas mais velhas que faziam ginástica rítmica, estando a cargo da Professora Clara Barbosa na realização de três coreografias para competição.

Desta forma, e após os treinos, no dia 30 de Abril, decorreu na cidade de Castelo Branco o Campeonato Distrital de Ginástica de Desporto Escolar, o campeonato de ginástica rítmica e acrobática foi realizado no Pavilhão Gimnodesportivo de Castelo Branco e a ginástica artística foi realizada no pavilhão da Escola Cidade de Castelo Branco. A hora de saída da escola foi pelas 8h30 no portão da escola. O campeonato de Ginástica rítmica foi acompanhado pela professora Clara com 6 atletas em competição, enquanto que eu acompanhei 6 atletas na ginástica artística que iriam realizar o nível 1.

Visto termos chegado cedo ao local da prova, as alunas iniciaram logo o aquecimento, embora com algum nervosismo, na trave, no salto de cavalo e no solo. Após concretizada a prova, e sendo apenas a nossa escola naquele nível, apenas 2 alunas tiveram boas classificações, servindo este dia como uma preparação para competição e ficarem com uma noção da competição no contexto escolar, desta forma, considero que tenham tido uma boa prestação estando de parabéns pelo enorme esforço. No fim da competição fomos ter com professora Clara Barbosa para almoçarmos, não foi possível ver as provas de ambas as modalidades, uma vez que as mesmas decorreram à mesma hora em locais diferentes. Embora as alunas da ginástica rítmica tenham ficado em 2º lugar na sua competição a nível distrital. Terminadas as provas, regressamos à nossa Escola, chegando por volta das 18h.

Foi bastante emocionante assistir a esta competição e ver o elevado desempenho que alunos dos diversos escalões têm nesta modalidade; ver a evolução das alunas e verificar o resultado final de um exigente trabalho durante os treinos, é um momento que irei recordar com muito orgulho.

3.6.2. Atividades do Grupo de Estágio

Comemorações do Dia Mundial da Sida

Como é hábito o Agrupamento de Escolas do Fundão não deixa de assinalar o 1 de Dezembro com o objetivo de alertar a comunidade escolar para a necessidade de prevenção e de

precaução contra o vírus da SIDA. Desta forma, o grupo de estágio organizou uma forma de comemorar o Dia Mundial contra a Sida. Assim, foi realizado um Flash Mob no recinto escolar da Escola Secundária junto à escadaria principal.

Para a realização desta coreografia, foram marcadas horas em que as professoras ligadas a este projeto disponibilizaram, bem como 6 horas extra que os alunos se disponibilizaram a fazer para conseguirmos treinar o Flash Mob, resultando da adesão de dois cursos profissionais de saúde.

Flash Mob

Esta ideia resultou tão bem, que diversos alunos vieram ao nosso encontro para a concretização de mais atividades como esta, desta forma, foi solicitada a possibilidade da realização de um Flash Mob no final do ano.

Assim, no início de maio falamos com estas duas turmas se estariam interessados em fazer a mesma atividade mas com novas músicas, bem como as duas turmas de 10º ano do nosso professor orientador Luis Moreira que se mostraram logo disponíveis. Desta forma, fomos realizando o aquecimento nas aulas de educação física com coreografias a realizar no Flash Mob, de maneira a irem decorando todos os passos. Esta ideia de colocar coreografias na fase de aquecimento das aulas, foi tao bem recebida por certas alunas que por elas, tínhamos só coreografias até ao final do ano letivo, ta não foi possível, pois estava planeado badminton, ginástica acrobática e de aparelhos para o 3º período. Uma vez que o tempo não era suficiente, foram marcadas 4 horas extra com todos os alunos para podermos complementar todo o trabalho já realizado de maneira a concretizar a atividade da melhor forma possível, alcançando objetivo tão desejado.

4. Reflexão

Acredito que o Núcleo de Estágio é uma mais-valia para qualquer escola, pela dinâmica que trás ao Departamento de Educação Física, pelas actividades que desenvolve, pelas vivências e pelas aprendizagens que realiza e pelas que proporciona, aos restantes professores, pois um professor está em constante aprendizagem.

Quero desde já destacar a metodologia adotada de ter acompanhado desde o início do ano ate ao final do mesmo, sendo a professora de educação física do 10º LH com a supervisão do professor/orientador Luis Moreira no processo de ensino-aprendizagem. Na minha opinião mostrou-se uma técnica bastante vantagosa, uma vez que beneficia o ambiente professor/turma e ajuda o docente a conhecer rapidamente os alunos, bem como o contrário.

Durante o ano lectivo, dentro do grupo de Educação Física tentámos criar uma avaliação justa e imparcial, proporcionando a todos os alunos as mesmas possibilidades em todo o processo, através da criação de objectivos tendo em conta as suas habilidades motoras que são registadas numa avaliação de diagnóstico. Não havendo professores, nem alunos iguais levamos a pensar que será impossível fazer uma avaliação igual, o que se poderá fazer é balizar a avaliação e tentar igualar tanto o quanto possível.

A variedade de situações que o estágio me proporcionou foi sem dúvida essencial, pois fizeram-me reflectir sobre os conhecimentos anteriormente aprendidos. Não por estes serem incorrectos, mas porque finalmente tive oportunidade de os colocar em prática e isso faz-nos repensar a teoria e a forma como este deve ser aplicada na prática. A minha visão de pedagogia e de pedagogo sofreu alterações, acima de tudo porque estive envolvido num ambiente escolar, na qual percebi que este papel não é fácil e o professor tem que se ajustar às diferentes turmas, alunos e situações. Nesta perspetiva posso dizer que o que foi mais gratificante foi adaptar os conceitos à minha turma, aos meus alunos, é este papel de estratégia que nos faz acreditar no real papel do professor e na importância deste no futuro dos alunos e nas aprendizagens que estes alcançam.

Foi com satisfação que verifiquei a abertura para as actividades propostas, estas foram importantes, pois levaram à nossa aproximação a toda a comunidade escolar e destaco ainda o quão bem recebida fui quer no Agrupamento de Escolas do Fundão, quer pelos professores que se mostraram sempre prestáveis a ajudar e a colaborar com o grupo de estagiários.

Para finalizar, um aspeto negativo, foi sem dúvida o facto de este estágio não ser remunerado, o que faz com que exista um esforço a nível económico que este assim implica.

5. Considerações Finais

Considero que esta tenha sido a experiência mais gratificante na minha formação até hoje, tanto numa perspectiva profissional como pessoal. Esta superou claramente as minhas expectativas, acima de tudo porque me colocou a prova e fez-me evoluir pessoal e profissionalmente.

O papel do orientador pedagógico no Estágio é sem dúvida essencial, para que este corra da melhor forma e, acima de tudo, para que a nossa evolução seja maximizada, conduzida e orientada de forma coerente. Este teve um papel essencial nas minhas aprendizagens como futura professora de Educação Física, pois ajudou-me a ultrapassar as dificuldades e a aperfeiçoar a minha ação pedagógica. Concretamente, o Professor Luís Moreira, que teve o papel de orientador na escola, coordenou e supervisionou todo o nosso trabalho, dando-nos a liberdade na condução do processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, tivemos uma

aprendizagem baseada na aprendizagem guiada, que nos deu autonomia, fazendo com que os nossos conhecimentos e capacidades como professor aumentassem. O professor orientador teve sempre um papel muito presente, dando sempre a sua opinião relativamente aos fatores positivos e negativos das minhas aulas, indicando também linhas orientadoras sobre como deveria agir perante os diferentes processos de ensino-aprendizagem. Este teve também um papel preponderante nas atividades levadas a cabo pelo grupo de estágio, dando-nos conselhos sábios para que estas corressem da melhor forma possível.

Quanto ao Orientador na UBI, o Professor Doutor Júlio Martins, observou algumas aulas e nestas teve um papel crítico muito importante, tocando em pontos fulcrais que claramente me fizeram pensar e reflectir, como melhorar a minha prestação como professor. Teve sempre um papel ativo no controlo do nosso estágio, mostrando interesse e disponibilidade para ajudar.

No entanto, sei que o meu processo de formação como professora ainda está longe de estar completo, aliás, depois desta experiência, acredito que o professor nunca pode dar como completo o seu processo de aprendizagem. Este deve estar sempre aberto a novas ideias e perspectivas de ensino, pois a formação de um professor dura toda a vida.

Resta-me agradecer a todos o apoio pelos colegas de estágio, ao professor orientador Luis Moreira pelo acompanhamento constante ao longo deste ano letivo; à professora Clara Barbosa por todo o ensinamento na área da ginástica que tanto me interessava e conversas relativamente à escolha dos melhores vestidos, maquilhagens, acessórios para as provas na Ginástica Artística e Rítmica; pela ajuda nos procedimentos na direção de turma à professora Ana Brioso.

Concluo o presente Relatório de Estágio afirmando que desempenhei o meu papel da melhor forma possível, sentindo-me capacitada para exercer na íntegra a exigente profissão de Professor de Educação Física.

Segundo Sidentop, (2008) “A tarefa fundamental do ensino é encontrar modos de ajudar os estudantes a aprender e a cultivarem-se, criar experiências educativas através das quais podem aumentar as suas capacidades, entendimentos e atitudes, fazê-lo de modo a que permita disfrutar da experiência da aprendizagem e da atividade”.

6. Bibliografia

Arends, R. I. (1995). *Aprender a Ensinar*. McGraw-Hill

Bento, Jorge Olímpio (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*.

Carreiro da Costa, F. (1995). “O Sucesso Pedagógico em Educação Física. O Estudo das Condições e Fatores de Ensino-Aprendizagem Associados ao Êxito numa Unidade de Ensino”. Faculdade de Nutricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.

Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J., Carvalho, L. (2001) *Programa de Educação Física Ensino Básico 3º Ciclo*. Ministério da Educação e Ciência

Machado, A. A. (1995). *Interacção: um problema educacional*. De Lucca, E. Psicologia educacional na sala de aula. LITEARTE.

Pieron, M. (1999). “Para una ensañanza eficaz de las actividades físico desportivas”. Barcelona. INDE.

Protocolo de Cooperação da Universidade da Beira Interior (UBI) com as escolas.

Regulamento de Estágio Pedagógico de Educação Física. Departamento de Ciências do Desporto.

Sarmiento, P. (2004). *Pedagogia do Desporto e Observação*. Lisboa: FMH Edições

Siedentop, D. (2008). *Aprender a Enseñar la Educación Física*. (2ª ed.) Barcelona: INDE Publicaciones

Schon, D. (1992), *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: NÓVOA, A. (Coord.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote.

Capítulo 2. - “Modelo Tradicional de Ensino dos Jogos Desportivos Vs. Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (Teaching Games for Understanding) em contexto escolar, na modalidade de Basquetebol”

1. Introdução

Os Jogos Desportivos Coletivos (JDC) surgem como uma segmentação importante na constituição da Atividade Física, que contendo uma grande diversidade de valências de carácter desportivo, educacional, cultural, organizativa e social dos diferentes JDC, exige uma preparação e um estudo aprofundado quer na componente teórica como na prática (Greco, 1995). No que abrange a componente física, estes jogos interferem diretamente, e de forma positiva, para um desenvolvimento harmonioso e completo, pois o princípio da bilateralidade está sempre presente na prática das demais.

O desenvolvimento cognitivo, mais precisamente a evolução do raciocínio em contexto de jogo, é de extrema importância para que o aluno consiga ter sucesso. É notório que o desempenho motor é o resultado da atividade exercida pelo nosso Sistema Nervoso e Músculo-esquelético, de forma organizada e, como tal, os JDC proporcionam imensas situações para que o raciocínio rápido e a atenção distributiva sejam desenvolvidas fazendo com que os alunos obtenham capacidades que lhes possibilitem atingir o sucesso o maior número de vezes possíveis.

Não obstante, relativamente à modalidade desportiva de basquetebol pode-se dizer que é um jogo que requer o uso da inteligência e rapidez de ação e raciocínio. O basquetebol, como jogo desportivo coletivo de invasão e de cooperação/oposição, contém um enorme potencial educativo para ser utilizado no âmbito escolar.

Não é de admirar que os jogos desportivos coletivos ocupem uma grande parte dos programas de Educação Física, pois além do grande interesse que despertam nos alunos, requerem aos participantes atenção, antecipação, decisões e respostas rápidas. Ou seja, não só comportam

objetivos de desenvolvimento motor e formação corporal, mas também englobam o desenvolvimento de competências cognitivas de grande valor pedagógico.

Em contexto escolar e particular para a modalidade de Basquetebol, são conhecidos dois modelos de ensino distintos - o modelo tradicional de ensino dos jogos desportivos e o modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos para a compreensão (Kirkendall, Gruber & Johnson, 1987).

O Modelo Tradicional de Ensino dos Jogos Desportivos pressupõe uma abordagem de ensino centrada na aproximação dominante, orientada ao desenvolvimento de competências técnicas. Neste paradigma, trabalha-se separadamente a habilidade técnica escolhida, para introduzir posteriormente um jogo e finalmente tentar aplicá-la a uma situação real de jogo. As técnicas do jogo apresentam-se como uma finalidade em si mesmo, sem articulação com o jogo ou com o modo como são requisitadas no jogo praticado pelos discentes (Graça & Mesquita, 2002).

O Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (Teaching Games for Understanding) nasce como sendo uma opção alternativa na qual propõe uma nova abordagem para o ensino dos jogos desportivos. No essencial, era pretendido que a atenção tradicionalmente dedicada ao desenvolvimento das habilidades básicas do jogo, ao ensino das técnicas isoladas, fosse deslocada para o desenvolvimento da capacidade de jogo através da compreensão tática do jogo. A ideia era deixar de ver o jogo como um momento de aplicação de técnicas, para passar a vê-lo como um espaço de resolução de problemas.

A literatura não demonstra a existência de diferenças significativas entre os dois métodos de ensino dos jogos desportivos coletivos. Contudo, são escassos os estudos que, em contexto escolar, comparem a eficácia de ambos os modelos, mas apesar disso os autores concluíram que o modelo TGFU é mais eficiente, mas não mais eficaz que o modelo de ensino tradicional. (Tallir et al., 2002).

Guimarães (2001) evidencia que a motivação em sala de aula não é resultado de treino ou de instrução, mas de socialização por meio de estratégias de ensino adequadas. Quando se adota o modelo tradicional como referência, o desenvolvimento de habilidades motoras é enfatizada, no entanto, a execução do movimento é apenas uma parte do desenvolvimento, com importantes processos cognitivos de percepção e tomada de decisão no desempenho e motivação desportiva (Gallego, 2005). As sustentações teóricas do modelo TGFU preconizam um maior envolvimento cognitivo e formal dos praticantes nas atividades, de forma a garantir a ocorrência de experiências de sucesso conducentes ao incremento de competências na prática do jogo e da motivação pela prática desportiva. Wallhead e Deglau (2004) investigaram o efeito do TGFU na motivação de 248 alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos (prazer, percepção de esforço, competência percebida e percepção do

envolvimento de aprendizagem). Os resultados revelaram que o modelo proporcionou uma experiência positiva, não ameaçadora para aceitar desafios, gratificante pela aquisição de competência tática e intrinsecamente motivante pelo prazer proporcionado pelas atividades de jogo.

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo averiguar a eficácia de dois modelos de ensino em contexto escolar (Modelo Tradicional analítico e Modelo de compreensão do jogo), no que se refere à aquisição de habilidades técnicas específicas ao longo de uma Unidade Didática de Basquetebol (8 aulas), percecionando ainda o grau de motivação dos alunos segundo o tipo de modelo de ensino aplicado.

2. Método

A elaboração de um projeto de investigação está subordinada a uma correta adoção e aplicação de métodos e técnicas adequadas aos objetivos estabelecidos. Neste projeto de investigação foram aplicadas metodologias quantitativas de análise de dados, através do inquérito por questionário.

A tipologia que delineamos para o nosso projeto de investigação é de natureza quasi-experimental, que consiste na administração de uma unidade didática de basquetebol em contexto escolar, com a duração de 8 aulas, assente em dois modelos de ensino distintos: Modelo Tradicional de Ensino dos Jogos Desportivos, aplicado ao grupo A e; Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos, aplicado ao grupo B. Foi nossa deliberação avaliar a influência de ambos os modelos de ensino no desempenho técnico (habilidades técnicas) dos sujeitos, mas também percecionar o grau de motivação dos alunos segundo o tipo de modelo de ensino aplicado.

2.1. Amostra

A amostra do nosso projeto de investigação foi constituída por conveniência, sendo formada por 46 discentes do Agrupamento de Escolas do Fundão, pertencentes a duas turmas do 10º ano de escolaridade. Os sujeitos têm aproximadamente 15 anos de idade, (15.0 ± 0.211 anos) e incumbem aparentemente a um nível socioeconómico médio. A amostra foi distinta em dois grupos, sujeitos a diferentes experiências didáticas no ensino da modalidade de basquetebol: Grupo B composto por 22 alunos, dos quais 8 são raparigas e 14 são rapazes; Grupo A, composto por 24 alunos dos quais 19 são raparigas e 5 são rapazes. Será aplicado ao Grupo B o método de ensino do TGFU e ao Grupo A será aplicado o método de ensino tradicional.

2.2. Instrumentos

Para avaliar o grau de motivação foi aplicado o Inquérito por Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD), versão traduzida e adaptada para a língua portuguesa por

Serpa e Farias (1991) do questionário *ParticipationMotivationQuestionnaire* (PMQ: Gill; Gross &Huddleston, 1983), que tem por finalidade avaliar os motivos para a participação desportiva (Ostrow,1996). Optou-se por este modelo de questionário uma vez que, segundo o nosso conhecimento, não existe na literatura consultada nenhum questionário que indagasse a motivação especificamente na modalidade de basquetebol (Deschamps, 2008).

O QMAD possui uma lista de 30 motivos que podem conduzir os jovens à participação no desporto, os quais se encontram agrupados em oito dimensões (Rocha, 2009):

- Estatuto: motivos que se relacionam com a tentativa de aquisição ou manutenção de um estatuto perante os outros. Itens: 5, 14,19, 21, 25 e 28.
- Emoções: motivos que envolvem, de algum modo, a vivência de emoções. Itens: 4, 7, 13.
- Prazer: constituído pelos motivos que se relacionam com a experimentação de prazer. Itens: 16, 29 e 30.
- Competição: constituído pelos motivos que envolvem competição. Itens: 3, 12, 20 e 26.
- Forma física: motivos relacionados com a tentativa de aquisição ou manutenção de uma boa condição ou forma física. Itens: 6, 15, 17 e 24.
- Desenvolvimento Técnico: motivos que se relacionam com a tentativa de melhoria do nível técnico atual. Itens: 1, 10 e 23.
- Afiliação Geral: constituído pelos motivos que envolvem, de uma forma geral, o relacionamento com outras pessoas. Itens: 2, 11 e 22.
- Afiliação Específica: motivos relacionados com as relações geradas no âmbito da equipa. Itens: 8, 9, 18 e 27.

Para cada item, existem cinco categorias de respostas, cada uma das quais é dada numa escala tipo Likert. Todos os itens têm uma cotação idêntica aos valores da escala (1=1, 2=2, 3=3, 4=4, 5=5), com exceção dos itens 20 e 26, que tem uma cotação inversa, isto é: 1=5, 2=4, 3=3, 4=2 e 5=1.

Para a avaliação analítica das habilidades técnicas específicas foi utilizada a Bateria AAHPERD (Kirkendall, 1987; Strand& Wilson, 1993). Este instrumento é aplicável especificamente ao basquetebol e têm como objetivo a avaliação dos seguintes indicadores técnicos: passe, drible e lançamento.

2.3. Procedimentos experimentais

A aplicação dos questionários efetuou-se em dois dias distintos, no 21 de janeiro ao Grupo B e no dia 26 de fevereiro ao Grupo A, após a aplicação da unidade didática. Inicialmente foi solicitada à direção da escola uma autorização formal para posterior recolha de dados, assegurando sempre o anonimato das identidades dos alunos. O contacto com os alunos foi realizado nas aulas de educação física e a transmissão deste instrumento foi por via de

administração direta. No entanto, os questionários apenas foram aplicados depois de uma prévia e concisa explicação dos objetivos do trabalho.

Após a recolha de todos os questionários, precedeu-se à criação de uma base de dados no programa Excel, onde foram discriminadas todas as respostas dos inquiridos. A avaliação analítica das habilidades técnicas específicas aos dois grupos foi realizada antes de se dar início à primeira aula da unidade didática e no final do bloco de aulas previsto.

2.4. Análise estatística

Todos os dados foram analisados pelo *software* de tratamento e análise estatística “*Statistical Package for the Social Sciences*” (SPSS Science versão 19, Chicago, EUA) de acordo com os objetivos deste estudo. Depois de recolhidos os questionários, ordenaram-se os dados do primeiro (1) ao trigésimo (30) e agruparam-se os fatores de motivação de acordo com a proposta da literatura consultada. Procedemos à análise quantitativa das variáveis estudadas recorrendo à estatística descritiva, utilizando a média como parâmetro de tendência central, o desvio padrão como parâmetro de dispersão e o valor mínimo e máximo como indicação dos intervalos de variação dos resultados obtidos.

Para assegurar a qualidade na admissão de dados efetuou-se o controle automático dos erros de digitação, assim como a conferência manual após a digitação de todos os dados recolhidos. A organização e registo dos dados foram realizados com o programa Excel2007.

Para o estudo das diferenças entre os dois grupos, no que se refere ao desempenho das habilidades técnicas, foi utilizada a estatística descritiva (média \pm desvio padrão) de natureza inferencial não paramétrica para avaliar diferenças inter e intra grupos em estudo, para cada momento de registo - *Mann-Whitney* e *Wilcoxon* rank sum, respetivamente. Recorreu-se ainda ao teste Qui-Quadrado com vista a identificar diferenças nas distribuições das respostas nas dissemelhantes perguntas do questionário aplicado. Para todos os procedimentos estatísticos o nível mínimo de significância admitido foi de $P \leq 0,05$.

3. Resultados

Relativamente à aplicação dos questionários, os dados recolhidos encontram-se expostos na tabela 1, onde consta a média respondida pelos alunos em cada questão, o desvio padrão e o respetivo grau de significância. Nesta análise, iremos verificar se existem diferenças significativas entre os dois grupos, tendo em conta o método de ensino aplicado a cada grupo.

Tabela 1: Resultados médios de ambos os grupos no questionário QMAD.

Dimensão	Questões	Grupo A		Grupo B		pvalue
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	
Estatuto	Q5	2,17	1,17	2,41	1,22	0,95
	Q14	2,29	1,08	2,55	1,10	0,49
	Q19	2,42	1,35	2,32	1,17	0,15
	Q21	1,63	0,92	2,09	1,23	0,67
	Q25	1,88	0,99	2,00	1,16	0,82
	Q28	1,96	1,16	2,36	1,18	0,61
Emoções	Q4	3,58	0,83	3,86	1,08	0,17
	Q7	2,71	1,08	3,18	1,05	0,32
	Q13	3,67	0,82	3,73	0,94	0,75
Prazer	Q16	2,79	1,06	3,32	1,09	0,57
	Q29	4,13	0,80	3,95	1,05	0,52
	Q30	2,67	1,01	3,18	1,14	0,18
Competição	Q3	2,63	1,10	2,77	1,11	0,83
	Q12	3,79	0,78	3,77	1,11	0,20
	Q20	2,63	1,21	3,18	0,91	0,20
	Q26	3,63	0,92	3,86	1,13	0,08
Forma Física	Q6	4,25	0,85	4,18	0,96	0,91
	Q15	4,33	0,82	4,27	0,99	0,84
	Q17	2,79	0,88	3,18	0,91	0,58
	Q24	4,58	0,88	4,45	0,86	0,37
Desenvolvimento Técnico	Q1	3,88	0,80	3,86	0,94	0,85
	Q10	3,88	0,80	3,50	1,26	0,16
	Q23	3,92	0,83	4,18	0,91	0,53
Afiliação Geral	Q2	3,42	0,78	3,59	1,14	0,21
	Q11	3,46	0,98	3,86	0,99	0,11
	Q22	2,21	1,35	3,09	1,38	0,30
Afiliação Específica	Q8	4,13	0,74	3,82	0,85	0,54
	Q9	2,67	1,09	2,77	1,19	0,58
	Q18	3,75	0,94	3,82	1,01	0,25
	Q27	2,46	0,83	2,82	1,10	0,57
Motivação nas aulas		4,23	0,92	4,00	0,59	0,03

Quanto à avaliação das habilidades técnicas, através da Bateria AAHPERD, apresenta-se posteriormente o quadro referente a estes dados nas duas turmas. Desta forma, iremos tentar avaliar a evolução da aprendizagem através da capacidade do aluno em desempenhar a tarefa do passe, do drible e do lançamento.

Tabela 2: Resultados médios de ambos os grupos referentes à avaliação das habilidades técnicas em ambos os momentos de registo.

Grupo	Passe					Drible					Lançamento				
	Pré		Pós		p	Pré		Pós		p	Pré		Pós		p
	M	Dp	M	DP		M	DP	M	DP		M	DP			
A	52,5 42	7,97 8	54,3 75	6,01 3	p=0,1 07	28, 58	2,8 35	27,5 24	2,8 13	p=0,00 3	16,2 92	4,0 16	17,6 66	4,1 35	p=0, 031
B	56,0 91	9,20 6	61,3 63	7,49 9	p=0,0 04	28, 396	3,0 03	26,1 00	2,6 12	p=0,00 0	19,0 45	3,3 73	22,8 18	3,6 59	p=0, 000
pvalue	0,209		0,002			0,792		0,062			0,019		0,000		

4. Discussão

O intento deste trabalho é verificar a influência dos dois modelos de ensino em contexto escolar (Modelo Tradicional e TGFU), no que se refere à aquisição de habilidades técnicas específicas ao longo de uma Unidade Didática de Basquetebol (8 aulas). Foi ainda nosso propósito conhecer o grau de motivação dos alunos, segundo o tipo de metodologia de ensino aplicada.

Através da análise entre os grupos de forma a validarmos a evolução da aprendizagem, existem diferenças significativas no que diz respeito às técnicas de drible e lançamento no Grupo A, enquanto no Grupo B se verificam diferenças significativas em todas as técnicas. Na análise entre grupos, antes da aplicação da unidade didática (pré-teste), verificaram-se diferenças significativas na técnica de lançamento; quando realizado o pós-teste, este exibiu diferenças significativas nas técnicas de passe e lançamento, apresentando diferenças significativas aquando a aplicação do pré e pós-teste.

Recorremos ao teste do Qui-Quadrado para a análise comparativa dos 30 motivos (Rocha, 2009) entre os dois grupos após a aplicação da unidade didática. Devido à impossibilidade de aplicar o questionário QMAD antes da unidade didática não nos foi possível conhecer a influência dos dois modelos de ensino na motivação dos alunos. Não obstante, no final da unidade didática os nossos resultados sugerem a inexistência de diferenças significativas entre os grupos sujeitos a diferentes modelos de ensino na modalidade de basquetebol. Ainda assim, são escassos os estudos que, em contexto escolar, comparam a eficácia de ambos os modelos, no entanto, determinados autores concluíram que o modelo TGFU é mais eficiente, mas não mais eficaz que o modelo de ensino tradicional (Tallir et al., 2002). Apenas a última questão, elaborada pelo grupo “De 1 a 5 quanto é que se sente motivado na prática de

atividades desportivas” apresentou na sua análise diferenças significativas $p=0,033$ (Tabela 1).

A Bateria AAHPERD foi aplicada previamente à primeira aula da unidade didática de basquetebol nos dois grupos, e nas duas aulas finais foram aplicados novamente os mesmos testes. Como podemos observar na tabela 2, o pré-teste realizado, apenas apontou diferenças significativas entre os grupos no critério de lançamento, embora em termos médios o Grupo B apresente melhores resultados iniciais nos critérios de passe (Grupo B 56,1 e Grupo A 52,6) e de lançamento (Grupo B 19,045 e Grupo A 16,292), o Grupo A apresenta uma ligeira melhoria no teste de drible (Grupo A 28,580 e Grupo B 28,396). De uma forma geral, podemos realçar que o Grupo B ao nível das competências adquiridas, relativamente à modalidade de basquetebol, está mais á proeminente que o Grupo A.

Após a aplicação dos planos de aula da unidade didática de basquetebol, foi aplicada novamente a Bateria AAHPERD nos Grupos A e B. Desta forma, verificamos se esta aplicação do método de ensino tradicional ocasionou a evolução, ao nível das habilidades motoras, pretendida por parte dos alunos do Grupo A. Como podemos verificar, apenas se corrobora diferenças significativas nos teste de drible e lançamento, que à partida, através das médias registadas no teste de drible, apresentou um decréscimo da evolução do grupo, de 28,580 para 27,524, já no teste de lançamento houve um progresso por parte do grupo, evoluindo de 16,292 para 17,666.

No Grupo B, verificamos se a aplicação do método de ensino do TGFU ocasionou evolução nas suas aprendizagens. Desta forma, como podemos atentar, em todos os testes se verificaram diferenças significativas. Em termos médios, alega-se uma clara evolução da performance na técnica de passe e lançamento, sendo no passe 56,091 para 61,363 e no lançamento de 19,045 para 22,818, e um decréscimo na aprendizagem no teste do drible passando de 28,396 para 26,100.

Após finalizada a unidade didática nas duas turmas aplicou-se novamente a bateria de testes, onde se constatou a existência de diferenças significativas relativamente aos resultados obtidos após a aplicação da unidade didática. Esta afirmação é sustentada pois, nos resultados obtidos entre os dois grupos, o passe e o lançamento, diferem em relação ao início, com um grau de significância de 0,002 e 0,000 respetivamente. Relativamente às médias pós-teste, o Grupo A obteve 54,375 e o Grupo B obteve 61,363, o que em termos médios se traduz numa diferença de aproximadamente 7 pontos. Quanto ao lançamento, a diferença entre o Grupo A e o Grupo B é de cerca de 5 pontos (média de 17,666 e média de 22,818), favoráveis para o Grupo B.

5. Conclusões

O objetivo deste trabalho de investigação consistiu na verificação da eficácia de dois modelos de ensino em contexto escolar (Modelo Tradicional analítico e Modelo de compressão do jogo), no que se refere à aquisição de habilidades técnicas específicas ao longo de uma Unidade Didática de Basquetebol (8 aulas). E ainda o grau de motivação dos alunos segundo o tipo de modelo de ensino aplicado.

Antes e após a lecionação da unidade didática de basquetebol nas duas turmas, foi realizado um pré-teste e um pós-teste para verificarmos o nível inicial de aprendizagem dos grupos e posteriormente analisar a sua evolução ao nível da aprendizagem, tendo em conta a aplicação do método de ensino do TGFU ao Grupo B e a aplicação do Método de Ensino Tradicional ao Grupo A. Desta forma, verificamos que inicialmente a turma referente ao Grupo A apresenta um nível de aprendizagem das técnicas da modalidade de basquetebol superior ao do Grupo B.

Através da análise do pré e pós-teste nos dois grupos no final da lecionação da unidade didática de basquetebol, verificou-se que entre os grupos subsistem diferenças significativas, essencialmente nas técnicas de drible e lançamento no Grupo A, enquanto no Grupo B, verificam-se diferenças significativas em todas as técnicas.

De acordo com a fase inicial, antes da aplicação da unidade didática, nos dois grupos, verificaram-se diferenças significativas na técnica de lançamento; quando realizado o pós-teste, este expôs diferenças significativas nas técnicas de passe e lançamento, verificando um diferencial de média superior no Grupo B (61,363 no passe e 22,818 no lançamento) em comparação ao Grupo A (54,375 no passe e 17,666 no lançamento). Em suma, verificou-se em termos médios, um aumento nas aprendizagens do passe e do lançamento nas duas turmas, embora esta evolução no Grupo B se apresente mais evidente.

Contudo, segundo os dados obtidos após a análise dos questionários (apresentados anteriormente) é possível concluir que o grupo que apresentou um maior nível de aprendizagem ao longo das 8 aulas, face ao método de ensino utilizado, foi o Grupo B, correspondendo ao grupo onde se aplicou o método de ensino TGFU. O que vai ao encontro da teoria exposta anteriormente, onde determinados autores evidenciam a existência de diferenças mas não muito significativas, onde concluem que o modelo de ensino TGFU é mais eficiente.

6. Bibliografia

- Deschamps, S. (2008). Treinamento psicológico e sua influência nos estados de humor e desempenho técnico de atletas de basquetebol. Tese de Doutorado (Biodinâmica do Movimento Humano). Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Grant, C. (1995). Integrating sport into the physical education curriculum in *New Zealand secondary schools*. *Quest* (00336297) 44, 304-316.
- Graça, A. (2002). Probing the strategic knowledge of an elite volleyball setter: a case study. *International Journal of Volleyball Research*, 5(1), 13-17.
- Graça, A., & Mesquita, I. (2002). A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 7(3), 401-421.
- Greco, J. P. (1995). O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, EUC, Campinas.
- Grill, L., Gross, J. & Huddleston, S. (1983). Participation and Motivation in Youth Sports. *International Journal of Sports Psychology*, 14, 1-4.
- Kirkendall, D., Gruber, J., & Johnson, R. (1987). *Measurement and Evaluation for Physical Educators*. Human Kinetics, Champaign, IL.
- Ostrow, A. (1996). *Directory of psychological tests in the sport and exercise sciences* (2nd edition). Morgantown, WV: Fitness Information Technology Tallir, I., Lenoir, M., & Valcke M. (2004). Assessment of game play in basketball. In: Light R, Swabey K, Brooker R (eds) *Proceedings of the 2nd International Conference: Teaching Sport and Physical Education For Understanding* (2ª edição. pp.99-107) University of Melbourne: Melbourne - Australia.
- Sera, S. (1991). "Motivação para a Prática Desportiva". in Sobral, F. Marques, A. Coordenação. *FACDEX - Desenvolvimento Somato-Motor e Fatores de Excelência na População Escolar Portuguesa*. Ministério da Educação Geral do Ensino básico e Secundário. Direção Geral dos Desportos. Gabinete do Desporto Escolar, Lisboa.

Wallhead, L., & Deglau, D. (2004).Effect of tactical games approach on student motivation in physical education. *In AAHPERD National Convetion and Exposition*. New Orleans: LA.

Anexos

Capitulo 1 - Estágio Pedagógico

Anexo 1 - Material Desportivo

Quantidade	Descrição	Estado de conservação	Localização
4	Cones grandes laranja	Mau	Armeadação Pavilhão
4	Cones médio amarelos	Bom	
12	Sinalizadores coloridos	Regular	
12	Sinalizadores coloridos	Mau	
1	Balança Omron Body Fat Monitor	Bom	
2	Aparelhaçens	Regular	
3	Elasticos de Aptidão Física	Regular	
14	Coletes vermelhos Topgim	Regular	
18	Coletes azuis Topgim	Regular	
20	Coletes amarelos Topgim	Regular	
11	Coletes verde-escuro Topgim	Regular	
5	Coletes verde-claro Compal Air	Regular	
8	Coletes laranja Topgim	Regular	
1	Coletes azul-claro	Regular	
10	Bolas Andebol Hummel	Novas	10 Novas +3 Velhas
4	Bolas Voleibol Mikasa coloridas	Novas	
6	Caixas de volante Wilson	Novas	
2	Caixas de Volantes Casal Sport Ultra	Novas	
3	Bolas de Basquetebol Wilson	Novas	
11	Raquetes Badminton Casal Sport	Novas	
20	Raquetes Badminton	Regular	
1	Bola Futsal Mikasa	Nova	
1	Bola Futsal Mikasa	Bom	
3	Bolas Futsal Mikasa	Regular	
3	Bolas Futsal X Sports	Regular	
3	Bolas Voleibol Soft Touch Molten	Novas	
3	Bolas Voleibol Sensi Touch Molten	Bom	
3	Bolas Raguebi	Mau	
1	Bola Mikasa Amarela	Mau	
6	Bolas Andebol	Mau	
19	Bolas coloridas de diferentes tamanhos	Regular	
1	Bomba de encher Azul-vermelha	Bom	
2	Bolas Corfbol	Regular	
1	Bola Corfbol Laranja	Regular	
10	Bolas Basquetebol	Mau	
10	Bolas Basquetebol	Regular/Bom	
4	Bolas Voleibol Molten colorida	Bom	
1	Bola Voleibol Molten colorida	Mau	
2	Bolas Voleibol Mikasa Beach	Regular	
10	Bolas Voleibol Molten Soft Touch	Bom	
1	Bola Voleibol Penalty	Mau	

18	Cordas brancas	Regular	
7	Cordas coloridas	Bom	
4	Aroos de plástico	Regular	
3	Caixas Volantes	Mau	
3	Bolas Medicinais Grandes Laranja	Regular	
3	Bolas Medicinais Pequenas Verde	Regular	
1	Bola Medicinal vermelha	Regular	
1	Bola Medicinal vermelha	Mau	
32	Raquetes Tênis	Regular	
32	Colchões Fitness	Mau	
3	Barreiras Atletismo Iniciação	Regular	
2	Barreiras Atletismo	Regular	
7	Testemunhos metal	Regular	
1	Saco transporte de bolas	Regular	
2	Redes badminton	Novas	
6	Cordas plásticas	Regular	
4	Cordas amarelo-verde	Regular	
1	Saco primeiros socorros	Regular	
13	Raquetes ténis de mesa	Regular/Mau	
6	Suportes rede da mesa de ténis de mesa		
1	Estadiómetro	Mau	
2	Cestos Corfebol	Regular	
5	Colchões grandes	Regular	Arrecadação Gínástico (P4)
9	Colchões pequenos	Regular	
1	Colchão pequeno	Mau	
1	Plinto	Regular	
2	Cabeças de plinto	Regular	
1	Colchão vermelho	Regular	
2	Colchões de queda grandes	Regular	
2	Colchões de queda pequenos	Regular	
1	Rolo ginástica verde	Regular	
2	Planos inclinados	Regular	
1	Trampolim Reuther	Regular	
2	Trampolins de ripas	Regular	
8	Aroos grandes	Regular	
7	Aroos pequenos	Regular	
1	Book	Regular	
25	Sinalizadores	Regular	
1	Extensão	Regular	
1	Radio	Regular	
1	Faquiã de plástico	Regular	
11	Fitas ginástica rítmica	Regular	
5	Cordas	Regular	
1	Faquiã metal	Regular	
1	Faquiã de corda	Regular	
1	Bola andebol	Mau	
9	Bolas rítmica	Regular	
2	Bolas Futsal	Regular	
2	Barra de salto em altura	Regular	
3	Mesas de ténis de mesa	Regular	
1	Minitrampolim	Regular/Mau	
4	Cones verdes	Mau	Gabinete de

Educação Física		
4	Cones amarelos	Mau
6	Cones azuis	Mau
3	Testemunhos madeira	Regular
3	Testemunhos metal	Regular
2	Redes de baliza	Novas
3	Pesos de 3Kg	Regular
3	Pesos de 2 Kg	Regular
3	Bolas de Basquetebol	Regular
6	Bolas de Basquetebol	Mau
33	Sinalizadores coloridos	Regular
6	Bolas de Andebol brancas "Molten"	Bom
2	Bolas de Andebol azuis "Molten"	Bom
2	Bolas de Andebol laranja	Mau
4	Bolas de Andebol "Molten"	Mau
3	Bolas de Voleibol	Mau
4	Bolas de Futsal	Novas
3	Bolas de Futsal	Bom
3	Bolas de Futsal	Mau
1	Bola de ritmica amarela	Mau
1	Rede para cesto de Basquetebol	Nova
1	Rede de transporte de bolas	Bom
12	Condas coloridas	Regular
7	Vortices	Regular
29	Coletes "Desporto Escolar" verdes	Regular
29	Coletes "Desporto Escolar" azuis	Regular
4	Coletes azuis-claros	Mau
1	Bomba de encher	Bom
2	Colchões Fitness	Regular
4	Aros de Madeira	Regular

Anexo 2 - Calendarização Anual da turma do 10º LH

	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho								
Domingo	1			1						1								
Segunda	2			2						2								
Terça	3	1		3				1		3								
Quarta	4	11ª aula	12ª aula	45ª aula	46ª aula	Ano Novo		101ª aula	102ª aula	127ª aula	128ª aula							
Quinta	5	3		5	2			3	Feriado	5								
Sexta	6	13ª aula	14ª aula	1	47ª aula	48ª aula	3	103ª aula	104ª aula	109ª aula	110ª aula	129ª aula	130ª aula					
Sábado	7	5	2	7	4	1	1	5	3	7								
Domingo	8	6	3	Feriado	5	2	2	6	4	8								
Segunda	9	7	4	9	6	3	3	7	5	9								
Terça	10	8	5	10	7	4	Carnaval	8	6	Feriado								
Quarta	11	15ª aula	16ª aula	29ª aula	30ª aula	49ª aula	50ª aula	53ª aula	54ª aula	69ª aula	70ª aula	85ª aula	86ª aula	9	111ª aula	112ª aula	131ª aula	132ª aula
Quinta	12	10	7	12	9	6	6	10	8	12								
Sexta	1ª aula	2ª aula	17ª aula	18ª aula	31ª aula	32ª aula	51ª aula	52ª aula	55ª aula	56ª aula	71ª aula	72ª aula	87ª aula	88ª aula	11	113ª aula	114ª aula	Fim 3º período
Sábado	14	12	9	14	11	8	8	12	10	14								
Domingo	15	13	10	15	12	9	9	13	11	15								
Segunda	16	14	11	16	13	10	10	14	12	16								
Terça	17	15	12	Fim 1º período	14	11	11	15	13	17								
Quarta	3ª aula	4ª aula	19ª aula	20ª aula	33ª aula	34ª aula	18	57ª aula	58ª aula	73ª aula	74ª aula	89ª aula	90ª aula	16	115ª aula	116ª aula	18	
Quinta	19	17	14	19	16	13	13	17	15	19								
Sexta	5ª aula	6ª aula	21ª aula	22ª aula	35ª aula	36ª aula	20	59ª aula	60ª aula	75ª aula	76ª aula	91ª aula	92ª aula	Feriado	117ª aula	118ª aula	20	
Sábado	21	19	16	21	18	15	15	19	17	21								
Domingo	22	20	17	22	19	16	16	20	18	22								
Segunda	23	21	18	23	20	17	17	21	19	23								
Terça	24	22	19	24	21	18	18	22	20	24								
Quarta	7ª aula	8ª aula	23ª aula	24ª aula	37ª aula	38ª aula	Natal	61ª aula	62ª aula	77ª aula	78ª aula	93ª aula	94ª aula	105ª aula	106ª aula	119ª aula	120ª aula	25
Quinta	26	24	21	26	23	20	20	24	22	26								
Sexta	9ª aula	10ª aula	25ª aula	26ª aula	39ª aula	40ª aula	27	63ª aula	64ª aula	79ª aula	80ª aula	95ª aula	96ª aula	Dia Liberdade	121ª aula	122ª aula	27	
Sábado	28	26	23	28	25	22	22	26	24	28								
Domingo	29	27	24	29	26	23	23	27	25	29								
Segunda	30	28	25	30	27	24	24	28	26	30								
Terça		29	26	31	28	25	25	29	27									
Quarta		27ª aula	28ª aula	41ª aula	42ª aula	65ª aula	66ª aula	81ª aula	82ª aula	97ª aula	98ª aula	107ª aula	108ª aula	123ª aula	124ª aula			
Quinta		31	28		30	27	27		29									
Sexta			43ª aula	44ª aula	67ª aula	68ª aula	83ª aula	84ª aula	99ª aula	100ª aula		125ª aula	126ª aula					
Sábado			30					29	31									
Domingo								30										
Segunda								31										

Anexo 3 - Planificação do 2º Período (Conteúdos Programáticos)

Janeiro					
8/01/14	55 e 56	Basquetebol	Treino da Condição Física Ações Técnicas: ✓ Passe; ✓ Lançamento estático; ✓ Lançamentos na passada. Ações Táticas: ✓ Passe e Corte	Exercitação e Introdução de princípios técnico-táticos.	Aperfeiçoamento de ações técnico-táticas de passe e Aplicação de alguns princípios básicos técnicos – táticos.
10/01/14	57 e 58	Voleibol	Treino da Condição Física Ações Técnicas: ✓ Passe; ✓ Manchete; ✓ Serviço por cima; ✓ Remate. Ações Táticas: ✓ Situação de jogo reduzido 4x4 e 3x3.	Exercitação	Aperfeiçoamento das técnicas do serviço por cima, de remate e realçar a importância do passador em situação de jogo.
15/01/14	59 e 60	Basquetebol	Treino da Condição Física Ações Técnicas: ✓ Drible de Progressão; ✓ Passe de Peitos; ✓ Passe Picado; ✓ Receção; ✓ Lançamento estático; ✓ Lançamento na passada. Ações Táticas: ✓ Passe e Corte	Exercitação	Aperfeiçoamento das técnicas do drible de progressão, do passe de peito e picado, lançamentos estático e na passada e de aspetos técnico-táticos de passe e corte.
17/01/14	61 e 62	Voleibol	Treino da Condição Física Ações Técnicas: ✓ Passe;	Exercitação	Aperfeiçoamento das técnicas do serviço por cima e de remate.

			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manchete; ✓ Serviço por cima; ✓ Remate. Ações Táticas: Situação de jogo reduzido 4x4 e 3x3.		Treino de situação de jogo reduzido 4x4 e 3x3.
22/01/14	63 e 64	Basquetebol	Treino da Condição Física Ações Técnicas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Drible de Progressão; ✓ Passe de Peitos; ✓ Passe Picado; ✓ Recepção; ✓ Lançamento estático; ✓ Lançamento na passada. Ações Táticas: Passe e Corte	Exercitação	Aperfeiçoamento das técnicas do drible de proteção, lançamentos em suspensão e na passada. Aperfeiçoamento de situação de jogo de 3x3 com a aplicação da tática de passe e corte.
24/01/14	65 e 66	Voleibol	Treino da Condição Física Ações Técnicas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Passe; ✓ Manchete; ✓ Serviço por cima; ✓ Remate; ✓ Bloco. Ações Táticas: Situação de jogo reduzido 4x4 e 3x3.	Exercitação e Consolidação	Aperfeiçoamento das técnicas do remate e do bloco. Consolidação do serviço por cima e situação de jogo 4x4.
29/01/14	67 e 68	Basquetebol	Treino da Condição Física Ações Técnicas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Drible de Progressão; ✓ Drible de Proteção; ✓ Paragens a 1 e 2 tempos; ✓ Lançamento estático; ✓ Lançamento na passada. 	Exercitação	Aperfeiçoamento das técnicas do drible de proteção, paragens a 1 e 2 tempos e lançamentos. Aperfeiçoamento do passe e corte.

			Ações Táticas: Passe e Corte		
31/01/14	69 e 70	Voleibol	Treino da Condição Física Ações Técnicas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Passe; ✓ Manchete; ✓ Remate; ✓ Bloco. Ações Táticas: Situação de jogo reduzido 4x4.	Consolidação	Consolidação do remate, bloco e situação de jogo 4x4.
Fevereiro					
5/02/14	71 e 72	Badmínton	Treino da Condição Física Ações Técnicas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Batimento de direita; ✓ Batimento de esquerda; ✓ Lob; ✓ Serviço Curto; 	Introdução de elementos técnicos	Avaliação de diagnóstico dos batimentos de direita, de esquerda, do Lob e serviço curto.
7/02/14	73 e 74	Basquetebol	Treino da Condição Física Ações Técnicas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Passe; ✓ Recepção; ✓ Drible de proteção; ✓ Lançamento em suspensão; ✓ Lançamento na passada. Ações Táticas: Em situação de jogo reduzido 3x3 <ul style="list-style-type: none"> ✓ Passe e Corte; 	Exercitação	Aperfeiçoamento das técnicas do drible de proteção, passe, recepção e lançamentos. Aperfeiçoamento do passe e corte.
12/02/14	75 e 76	Badmínton	Treino da Condição Física Ações Técnicas:	Introdução de elementos	Avaliação de diagnóstico do Clair e Serviço

			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Clear; ✓ Serviço Longo; ✓ Lob; ✓ Serviço Curto; <p>Ações Táticas: Situação de jogo 1x1.</p>	técnicos / Exercitação	Longo. Treino do Lob e serviço curto.
15/02/14	77 e 78	Basquetebol	<p>Treino da Condição Física</p> <p>Ações Técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Passe; ✓ Recepção; ✓ Drible de proteção; ✓ Lançamento em suspensão; ✓ Lançamento na passada. <p>Ações Táticas: Em situação de jogo reduzido 4x4</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Passe e Corte; ✓ Marcação HxH; 	Exercitação	Aperfeiçoamento das técnicas do passe, recepção, drible de proteção e lançamentos. Aperfeiçoamento do passe e corte e marcação HxH.
19/02/14	79 e 80	Badminton	<p>Treino da Condição Física</p> <p>Ações Técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Clear; ✓ Lob; ✓ Serviço Longo; ✓ Serviço Curto; <p>Ações Táticas: Situação de jogo 1x1.</p>	Exercitação	Aperfeiçoamento do Lob, Clair, Serviço Longo e Serviço Curto.
21/02/14	81 e 82	Basquetebol	<p>Treino da Condição Física</p> <p>Ações Técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Passe; ✓ Recepção; ✓ Drible de proteção; ✓ Drible de progressão; ✓ Lançamento em 	Exercitação	Aperfeiçoamento das técnicas do passe, recepção, drible de proteção, progressão e lançamentos. Aperfeiçoamento do passe e corte e marcação HxH.

			suspensão; ✓ Lançamento na passada. Ações Táticas: Em situação de jogo reduzido 4x4 ✓ Passe e Corte; ✓ Marcação HxH;		
26/02/14	83 e 84	Badminton	Treino da Condição Física Ações Técnicas: ✓ Clear; ✓ Lob; ✓ Serviço Longo; ✓ Serviço Curto; Ações Táticas: Situação de jogo 1x1.	Exercitação	Aperfeiçoamento do Lob, Clair, Serviço Longo e Serviço Curto.
28/02/14	85 e 86	Basquetebol	Treino da Condição Física Ações Técnicas: ✓ Passe; ✓ Recepção; ✓ Drible de proteção; ✓ Drible de progressão; ✓ Lançamento em suspensão; ✓ Lançamento na passada. Ações Táticas: Em situação de jogo reduzido 4x4 ✓ Passe e Corte; ✓ Marcação HxH;	Exercitação	Aperfeiçoamento das técnicas do passe, recepção, drible de proteção, progressão e lançamentos. Aperfeiçoamento do passe e corte e marcação HxH.
Março					
7/03/14	87 e 88	Basquetebol	Treino da Condição Física Ações Técnicas: ✓ Passe; ✓ Recepção; Ações Táticas:	Exercitação	Aperfeiçoamento das técnicas do passe, recepção, ações técnico-táticas de ataque e defesa. Aperfeiçoamento do passe e

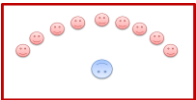

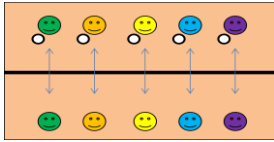
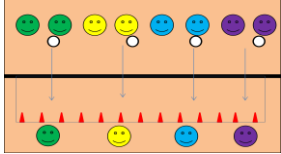
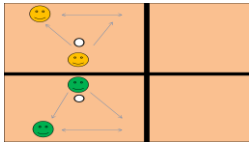
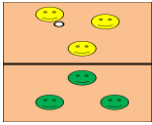

			Em situação de jogo reduzido 4x4 ✓ Passe e Corte; ✓ Marcação HxH; ✓ Situação de Ataque e Defesa		corde e marcação HxH.
12/03/14	89 e 90	Badminton	Treino da Condição Física Ações Técnicas: ✓ Clear; ✓ Lob; ✓ Serviço Longo; ✓ Serviço Curto; Ações Táticas: Situação de jogo 1x1.	Exercitação	Aperfeiçoamento do Lob, Clair, Serviço Longo e Serviço Curto.
14/03/14	91 e 92	Basquetebol	Atividade Lúdica		
19/03/14	93 e 94	Badminton	Avaliação da Condição Física - FitnessGram Ações Técnicas: ✓ Clear; ✓ Lob;	Consolidação e Exercitação	Consolidação da Condição Física e Aperfeiçoamento do Lob e Clear
21/03/14	95 e 96	Basquetebol	Avaliação da Condição Física - FitnessGram Avaliação de Ações Técnicas: ✓ Drible de proteção; ✓ Lançamento em suspensão e na passada. Ações Táticas: Em situação de jogo reduzido 4x4 ✓ Passe e Corte; ✓ Marcação HxH;	Consolidação	Consolidação da Condição Física e das técnicas e táticas de Basquetebol
26/03/14	97 e 98	Badminton	Avaliação de Ações Técnicas: ✓ Lob;	Consolidação	Consolidação das técnicas de Badminton

			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Clear; ✓ Serviço Curto; ✓ Serviço Longo; Caminhada		
28/03/14	99 e 100	Basquetebol	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação de Trabalhos; ✓ Ficha de Avaliação 	Avaliações	
Abril					
2/04/14	103 e 104	Badminton	Treino da Condição Física Ações Técnicas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Clear; ✓ Lob; ✓ Drive; Ações Táticas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Situação de jogo 1x1. 	Consolidação	Consolidação das técnicas de Badminton
4/04/14	105 e 106	Basquetebol e Futsal	Aula Alternativa		

Anexo 4 - Avaliação Sumativa de 1º Período da Turma 10º LH

1º Período																	
Nº	Nome	Conhecimento/Desempenho (50%)				Atitudes e valores (25%)				Aptidão Física (15%)	Cognitivo (5% + 5%)		SOMA	FINAL	Classificação	Classificação Arredondado	Auto-avaliação
		Voleibol (20%)	Ginástica de Solo (20%)	Basquetebol (10%)	MÉDIA	Material (5%)	Pontualidade/respeito (10%)	Empenho (10%)	MÉDIA								
1	Ana Carolina Salgueiro	15,5	17	9	41,5	5,0	9,8	7,5	22,3	14	4,63	4,75	9,4	87,2	17,4	17	17
2	Ana Filipa Sanches	17	13,75	8	38,8	4,8	6,3	7,0	18,1	14	4,75	3,75	8,5	79,3	15,9	16	15
3	Ana Margarida Salvado	15,5	19,5	8	43,0	5,0	9,6	7,7	22,3	14	5,00	4,75	9,8	89,1	17,8	18	17
4	Ana Margarida Figueira	13,5	14	0	27,5	5,0	6,1	9,3	20,4	12	4,00	3,00	7,0	66,9	13,4	13	7
5	Ana Rita Justo	18,5	9,75	8	36,3	4,3	7,4	5,5	17,1	11	3,69	3,25	6,9	71,3	14,3	14	13
6	Ana Rita Afonso	12,5	14,25	7	33,8	4,8	6,1	7,0	18,0	11	4,25	3,63	7,9	70,6	14,1	14	14,3
7	Ana Sofia Clemente	14,5	18,5	8	41,0	5,0	9,1	8,2	22,3	12	3,88	3,00	6,9	82,2	16,4	16	13
8	António C. Branco	11,5	16,25	9	36,8	4,8	7,2	5,8	17,8	11	4,13	2,69	6,8	72,4	14,5	14	16
9	Beatriz Sampaio	24	24	0	48,0	5,0	5,2	10,0	20,2	0	4,50	4,00	8,5	76,7	15,3	15	16
10	Carlos Coimbra	20	16,5	10	46,5	4,8	9,4	9,0	21,4	10	5,00	4,50	9,5	87,4	17,5	17	16
11	Daniela Fernandes	13	17,5	8	38,5	4,6	8,9	6,3	19,2	10	4,75	3,38	8,1	75,8	15,2	15	13,5
12	Filipe Antunes	0	0	0	0,0	0,9	1,5	1,9	4,3	0	0,00	0,00	0,0	4,3	0,9	1	
13	Francisco Saramago	18,5	13,5	10	42,0	4,6	7,2	6,6	17,5	10	4,25	3,50	7,8	77,3	15,5	15	12
14	Hanna	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,00	0,00	0,0	0,0	0,0	0	
15	Ines Faisca	13,5	10,25	7	30,8	4,1	7,8	5,3	15,4	12	4,38	2,63	7,0	65,2	13,0	13	12,5
16	João Nunes	16	15,5	8	39,5	4,3	8,5	6,9	18,8	9	4,38	3,75	8,1	75,4	15,1	15	10
17	Lara Cardoso	13,5	18,5	9	41,0	4,3	7,0	5,9	15,4	11	3,44	1,50	4,9	72,3	14,5	14	12
18	Margarida Oliveira	18,5	17,5	7,5	43,5	5,0	9,1	9,0	21,3	12	5,00	5,00	10,0	86,8	17,4	17	16,2
19	Mariana Garcia	11,5	17	8	36,5	3,9	6,5	5,3	14,4	13	4,56	4,25	8,8	72,8	14,6	15	12
20	Marta Monteiro	16,5	18	7,5	42,0	4,6	8,5	7,9	19,2	13	3,25	3,75	7,0	81,2	16,2	16	14
21	Marta Lambelho	19	12,5	8,5	40,0	4,8	9,1	9,0	21,1	13	4,13	4,00	8,1	82,2	16,4	16	15
22	Nicole Castaneira	0	0	0	0,0	3,7	6,5	4,3	13,8	9	4,44	2,38	6,8	29,6	5,9	6	11
23	Patricia Leandro	15	17	8	40,0	4,3	8,9	7,0	18,3	12	4,69	3,56	8,3	78,5	15,7	16	14
24	Samuel Ramalho	15	14,5	9	38,5	4,8	9,4	8,7	21,1	12	4,50	3,75	8,3	79,9	16,0	16	18,5
25	Simão Silva	0	0	0	0,0	0,9	1,5	1,9	4,3	0	0,00	0,00	0,0	4,3	0,9	1	
26	Beatriz Freitas	18	14,5	10	42,5	5,0	8,0	8,1	19,6	12	4,75	4,50	9,3	83,3	16,7	17	15
28	Filipa Taborda	15,5	17	7	39,5	3,3	4,8	5,3	18,0	13	4,25	3,38	7,6	78,1	15,6	16	16

Anexo 5 - Plano de Aula da turma 10º LH

Ano/Turma: 10 LH	Período: 1º	Nº de Aula: 19 e 20	N.º de Alunos Previstos: 27	Professor: Ana Santos
Local/Espaço: Pavilhão – Pav1		Duração da aula: 45' + 45'		Prof. Orientador: Luís Moreira
Data: 16-10-2013	Hora: 8h20	Material: Bolas, rede e pinos	Unidade Didática: Voleibol	
Objetivos: Aperfeiçoamento de passe, manchete, remate, bloco e situação de jogo reduzido 3x3. Treino de condição física.				
Conteúdos: Passe, manchete, remate, bloco, situação de jogo reduzido 3x3 e condição física.				
Descrição/Organização do Exercício	Organização	Objectivos	T.P.	T.T
PARTE INICIAL				
Saudação aos alunos; Controlo da assiduidade; Diálogo introdutório sobre os temas a abordar na aula e explicação breve dos conteúdos da aula.		Explicação breve dos conteúdos da aula.	10'	8h20 8h30
Corrida ligeira de resistência a volta do campo e mobilização Articular		Aquecimento dos principais músculos solicitados	10'	8h30 8h40
PARTE FUNDAMENTAL / PRINCIPAL				
Exercícios de passe, manchete, serviço por baixo e por cima: - Os alunos colocam-se a pares e trocam a bola entre si, realizando auto-passe antes de passar para o colega, a bola tem de ser lançada sempre alta. - De lados opostos da rede, continuam com o mesmo exercício. - Realizam serviço por baixo, e posteriormente o serviço por cima. A bola terá de cair numa área limitada, que será colocada á frente do colega		Aperfeiçoamento das técnicas de passe, manchete, serviço por baixo e por cima.	20'	8h40 9h00
Exercício de remate: Fazem grupos de 3, colocam-se 2 elementos do mesmo lado e executam remate acertando numa área limitada, enquanto o 3º colega está do outro lado para agarrar a bola. Rotação: quem está apanhar a bola, vai pra passador, o passador passa a executar o remate.		Aperfeiçoamento da técnica do remate.	5'	9h00 9h05
Situação 2x2: - Os alunos têm de fazer no máximo 3 toques por equipa, trocando a bola o maior número de vezes com a equipa adversária. - A meio da tarefa, ao sinal do professor executam corrida lateral. (após 5 min de tarefa) - Trocam bola entre si, obrigando o colega a deslocar-se lateralmente. (2x – aos 10min e 15min da tarefa)		Melhorar o gesto técnico do passe, aproximando o exercício a uma situação de jogo reduzido, mantendo a bola jogável. Treino da condição física.	15'	8h05 9h20
Situação de jogo 3x3: Os alunos formam grupos de 3 e jogam voleibol em campo reduzido. Utilizam todas as técnicas abordadas ao longo da aula.		Os alunos jogam voleibol tendo em atenção os gestos técnicos e regras do voleibol.	15'	9h20 9h35
PARTE FINAL				
Realização de movimentos de alongamento, em que os alunos imitam o professor.		Retorno á calma – alongamento dos principais músculos solicitados.	5'	9h35 9h40
10' finais disponibilizados para a higiene.			10'	9h50

Anexos

Capitulo 2 - Seminário de Investigação